

Director, editor e proprietário  
**Antonino Dias Pinto de Castro**  
Redacção e Administração:  
Rua da Rainha, 56-A  
Telef. 4515

# Notícias de Guimarães

Composição e impressão  
**TIP. IDEAL**  
Telef. 4581  
—  
VISADO PELA CENSURA  
— AVENÇA —

## AO RITMO DAS CASTANHOLAS!

A. L. de Carvalho.

Quem diria, há duas dezenas de anos, que a *Festada de Guimarães* viria a ser um assunto de tese, desdobrado em querela!

Pois é verdade. Esta manifestação folclórica da nossa terra, com fundas raízes na tradição, está agora na berlinda. A causa deste facto surgiu da circunstância de um júri lisboeta haver posto à margem a Festada de Guimarães, por não lhe reconhecer qualidades suficientes para tomar parte numa representação nacional em certame folclórico no estrangeiro.

É fundamental para a selecção dos grupos concorrentes, satisfazerem os mesmos às principais características que constituem o seu valor etnográfico. Assim presumimos, em boa fé.

Vejamos quais sejam, no ponto de vista folclórico, as modalidades principais a que teriam de obedecer os grupos concorrentes:

- a) O traje;
- b) A composição instrumental;
- c) As danças;
- d) Os cantares.

Podíamos indicar outros aspectos de valorização. Estes, porém, aqui especificados, bastam para uma base de apreciação quanto ao conjunto a que devem satisfazer os grupos concorrentes a um certame — seja ou não internacional.

Determinar-se-ia o júri lisboeta por este critério de apreciação? Pelas notícias que até nós chegaram — talvez deturpadas, se não incompletas — a Festada de Guimarães foi desvalorizada, posta sumariamente fora do concurso, pelo facto singular de os seus pares usarem *castanholas*!

Esta particular etnográfica — as castanholas — foi suficiente, pelo visto, para desqualificar o grupo, não o deixando sequer em mérito relativo!

Aceitemos que o júri lisboeta está habilitado a saber, de positivo, quais os elementos constitutivos da instrumentação do grupo vimeranense. Se tem, realmente, conhecimentos exactos dos atributos musicais desta organização folclórica, justo seria que no-los desse a conhecer...

É algo difícil — penso eu — fazer história exacta quanto aos instrumentos componentes da Festada. Entretanto, direi, à boa paz: as castanholas são parte integrante da mesma Festada!

Nas múltiplas formas desse pequeno instrumento de percussão, conhecem-se vulgarmente umas quatro variantes.

Aceito que as castanholas usadas pelos componentes da Festada as recebessem por via galiziana. Tantas coisas de lá nos vieram, daqueles tempos que andámos juntos, que não nos custa a aceitar fossem as castanholas uma das prendas-herança peninsular.

Mas desde quando? Desde que a Festada brotou entre nós — sabe-se lá quando! — sempre a Festada usou as castanholas.

Se o júri lisboeta quer considerar a introdução das castanholas uma cópia, então terá de enjutar muito da indumentária e mais atributos que os grupos folclóricos usam.

Demais, que sabe o júri lisboeta sobre matéria tão complexa, de tão funda génese e vasta história?

O estudo da ciência etnográfica não é de pouca monta. Apreciar, distinguir o real do falso, nomeadamente das várias províncias portuguesas, não é para qualquer júri lisboeta. Tão pouco se há escrito sobre trajes, coreografia, e mais matéria folclórica, que eu digo: não é de estranhar cair em júri em erro de apreciação — mesmo um júri de Lisboa, estranho às usanças do Minho!

Com ajustado senso crítico, de chistosa graça, escreveu o Dr. Santos Simões, em o último número deste semanário:

«Quando se assiste à comédia de Festivais de selecção de grupos folclóricos — grupos que não-de representam o nosso país — e se assiste à eliminação de uma das mais puras manifestações folclóricas, que é a Festada de Guimarães, alicerçando-se o critério num nepotismo escandaloso, dá vontade de mandar vestir o júri à minhota, calçar-lhe umas castanholas, atirar-lhe meia de rabeça, pô-los aos saltos, e enfiar-lhes no pescoço...

uma medalha de mau comportamento.»

Assim mesmo! Desqualificado ficou o júri lisboeta, quando quis desqualificar a Festada de Guimarães.

Mais ainda quanto buscou um pretexto disparatado para assentar o seu procedimento.

Faz o júri lisboeta um relatório a fundamentar-se?

Não consta. O seu fim, o objectivo em vista, era eliminar. Um simples pretexto bastava.

A prática de uma justiça justa, não estava em causa. O que estava em causa, era abrir uma vaga para outro grupo — talvez mais vistoso, talvez mais teatral, talvez mais... simpático.

Os lavradores e as lavradeiras, componentes da Festada de Guimarães, podem ser muita castiços, muito originais, muito folclóricos, mas são... labrotes.

Deus os não talhou, nesta conjectura, para a sorte grande de um passeio à estranja.

Mas não desanimem. Continuem a usar, com estriduloso ruído, as castanholas, e deixem lá a sabença do júri lisboeta, que as condenou, sem ciência nem consciência.

De tal modo invertido e deturpado anda o folclore nacional, que não admira a sentença eliminatória do júri lisboeta.

Mais veremos para mal dos nossos pecados!

Tudo se estiliza, até mesmo o senso crítico — sem senso.

## Ficará

Por AURORA JARDIM

*Meu amor, quando vieres, bem escusas de bater. Meu coração sente os passos mesmo antes de os ouvir.*

*Meu amor, quando vieres, não penses mais em partir. Meus braços serão os laços que te não deixarão ir.*

## Epistolário Sentimental

Carlos Carneiro.

### Mais um Dia...

Querida Amiga:

Estou muito alegre hoje. Quando estou alegre penso ainda mais em ti e quando estou abatido penso também muito em ti. É que os amigos são o nosso amparo e o nosso conforto nas boas e más horas. Não há sentimento mais sólido, mais firme e mais raro que a amizade, e eu tenho a tua e algumas mais que me enriquecem ainda mais a vida.

Ontem veio cá a Elizabeth. Já sorri essa doce rapariga cor de outono. Veio eram sete horas da tarde, entrou a protestar contra este Hotel, contra as escadas escuras, contra este quarto. «Porque não mudas? Não se vê nada ao subir essas escadas, tenho frio, frio, vamos sair quanto antes...». Daí a pouco começava a ver os meus desenhos, as aguarelas, e esquecia-se inteiramente dos seus protestos anteriores: «Este é magnífico, aquele não me agrada, este desenho é excelente».

Eram já passadas as nove horas quando se lembrou do tempo:

«O quê, são já nove horas? Vai ver aqui ao lado se ainda há bilhetes para o Teatro de La Huchette.» Fomos ao teatro, um teatrinho minúsculo, espécie de sala de visitas de casa particular, Teatro de Algebeira, aqui nas traseiras do hotel, Rue de La Huchette, no Bairro Arabe. Duas peças de Ionesco: «La Leçon» e «La Cantratrice Chauve», admiravelmente representadas. A Elizabeth riu, riu como raramente acontece agora, nestes dias em que a febre a não deixa. A certa altura um grande gato preto passou silenciosamente junto de nós. A Elizabeth adora os gatos. Em sua casa tem livros de gatos, desenhos de gatos por toda a parte. «Regarde, ho comme il est

beau ce chat!...» e fez menção de o apanhar. O gato passava mais perto de mim, baixei-me e peguei facilmente nele. O bicho era dócil, fácil, e entreguei-o aos seus braços magros que acabam nunca...  
*Continua na 2.ª página.*

## Feiras Francas de S. Gualter

Confiadas mais uma vez à organização do Grémio do Comércio de Guimarães, que este ano resolveu pôr de parte as tradicionais Festas da Cidade, que tanta e tão justa fama conquistaram por todo o país e no estrangeiro, mercê do incremento que lhe deram, a partir do ano de 1944, os vimeranenses que as levaram a efeito em anos sucessivos, estão desde ontem a decorrer as Feiras Francas de S. Gualter, havendo nestes dias concertos musicais tanto no Campo da Feira como no Jardim Público, e a exibição de Grupos Regionais e Festadas, fogo de artifício e outros divertimentos destinados ao público da cidade e arredores.

Anuncia-se para hoje um Cortejo Regional, que esperamos se realize por forma a corresponder à expectativa de quem a ele assista e a vincar as tradições desta Terra. A Feira de ontem esteve concorridíssima, tendo constituído um belo certame em que se devem ter efectuado avultadas transacções. Importante foi, igualmente, o Concurso Pecuario, como sempre promovido pelo Grémio da Lavoura, no qual foram conferidos muitos prémios aos melhores expositores. Esteve animado e registou grande concorrência de público o festival que à noite se realizou no amplo Largo da Feira, onde avultam os divertimentos: — pistas de automóveis, carroses, barracas de quinquelharias e outras, etc.

Houve vistosas iluminações, fogo e música.

Proseguem hoje as feiras e amanhã haverá concertos durante o dia e à noite o último festival no Jardim Público, que também ostentará feérica iluminação.

## FESTIVAIS DE VERÃO

Com a apresentação de «O Barbeiro de Sevilha» encerraram os Festivais de Verão

O público afluíu em massa aos Paços dos Duques, para ouvir cantar *O Barbeiro de Sevilha*, de Rossini.

E diga-se, desde já, que não deve ter saído desiludido pela qualidade dos cantores.

A parte certa falta de unidade de escola, foi com agrado que se ouviram Alvaro Malta (D. Basílio), Maria Cristina Castro (Rosina), Hugo Casais (Figaro), Luís Franca (D. Bartolo), Maria Teresa de Almeida (Berta), Guilherme Kjolner (Almaviva), João Costa e Silva e João Rosa.

E se a ordem por que se enumeram os intérpretes não corresponde ao valor dos papéis de *O Barbeiro*, pretende-se, pelo menos, dar os cantores pela ordem de agrado.

Quanto ao cenário... nem é bom falar nele. Devia dar entrada num museu de arqueologia teatral.

A encenação procura furtar-se a certa tendência ancestral, que tem dominado e domina ainda este género de espectáculos.

Para quando uma aragem de modernidade na movimentação dos personagens? Para quando a colocação da ópera dentro dos imperativos da nossa época?

Apesar destas restrições, que reputamos dignas de merecer toda a atenção, é de elogiar a persistência dos que para além de todas as dificuldades conseguem fazer erguer, sobre as tábuas, uma ópera cantada por elementos portugueses. E a equipa italiana, constituída por Mário Pellegrini, Carlo Pasquali e a persistente Elena Raggy, parece ser o motor que impulsiona e possibilita esta realidade.

É, portanto, de destacar a presença de Jaime Silva (Filho) entre estes elementos, Jaime Silva (Filho) soube conduzir com precisão e justiça a orquestra. A parte certas distrações (poucas) dos executantes da Sinfónica do Porto, tudo se congregou para que o espectáculo resultasse brilhante.

A terminar, mais uma vez queremos destacar os clamorosos sucessos dos Festivais de Verão, em boa hora criados pela Câmara Municipal e fazer votos para que continuem, pois só através de manifestações culturais, acessíveis ao grande público, é possível educar, e a educação dum povo, alicerçada na cultura, lança um país na senda dos grandes cometimentos.

J. S.

## HOMENAGEM

aos Drs. José Pinto Rodrigues

e Eduardo de Almeida

Escreveu-nos uma atenciosa carta em que nos comunica a sua adesão à projectada homenagem, e referindo-se com palavras de muita saudade ao seu e nosso pranteado Amigo dr. Eduardo de Almeida, o sr. Dr. Nuno Simões, que muito nos honra com a sua amizade.

Igualmente nos veio comunicar a sua adesão às homenagens referidas, o nosso amigo sr. José Maria Machado Vaz.

Registando, agradecemos.

## NA DANÇA...

São cravos e rosas  
No teu ramalhete...  
Cuidado, Maria,  
Segura o corpete!

JUSTINA.

## Festa a S. Gualter e Exposição de Arte Sacra

A Mesa da Irmandade de S. Gualter, em colaboração com a Mesa da Irmandade dos Santos Passos, resolveu levar a efeito durante os dias em que nesta cidade se realizam as tradicionais Feiras Francas de S. Gualter, que deram motivo, em outros anos, à realização das famosas *Festas Gualterianas*, infelizmente caídas agora em decadência, uma importante Exposição de Arte Sacra, que está desde ontem patente ao público, no majestoso templo dos Santos Passos.

All se encontram expostas as riquíssimas alfaias da Irmandade, e as formosas imagens do Senhor dos Passos, Nossa Senhora da Soledade, S. Gualter e a Sagrada Família, e ainda os numerosos vestidos da Senhora dos Prazeres e de S. José, que pertenceram à respeitável Família Margaride e foram por sua vontade confiados à guarda da Irmandade dos Santos Passos — verdadeiras preciosidades, que a maior parte dos vimeranenses não conhecem e são dignas, realmente, de ser admiradas.

Trata-se de uma louvável iniciativa da Irmandade de S. Gualter, que deste modo quis assinalar a data da festa tradicional do seu Glorioso Padroeiro, dado que de há muitos anos a esta parte nunca tem deixado de festejá-lo com todo o esplendor litúrgico.

O Altar de S. Gualter encontra-se adornado com muitas pratas e formosas flores e plantas, e ali será celebrada hoje uma missa, às 11 horas, com a assistência de toda a Mesa da Irmandade.

O templo conservar-se-á aberto durante os dias de hoje e amanhã, como já ontem se verificou, sendo elevado o número de fiéis que o visitaram.

A Exposição, que denota Arte e bom gosto de quem a delineou e concebeu, tem sido motivo dos maiores elogios, aos quais queremos juntar os nossos.



## Boneca-linda!

A's lindas bonequinhas-de-carne da nossa amada terra.

*Era tão linda assim «adormecida», em seu fofo bercinho abandonada por outra bonequinha já cansada de meigo b-b... fazer, supondo-a «vida»...*

*Com lindo casaquinho, em fantasia, curta-saia de rendilhados folhos, boneca-de-carne ela parecia, no feiticeiro brilho de seus olhos...*

*A boca, — um botãozinho de bonina! A meus lábios subira a tentação: — Beijar sua boquita pequenina... Lá não cabia um beijo, uma oração.*

*Era linda, um encanto, a «feiticeira»! Deixei-a, lá deixei esta «intenção»: — Eu quisera, que na hora-derradeira, ma pusessem juntinha ao coração...*

*Pudesse a bonequinha «adormecida» ouvir esta doce, branda canção: — Duma vida da Vida-enternecida, dum pobre, sempre terno coração...*

*Meu viver mais ledo será de abrolhos, de mais sorriso, sonho, sol, luar: — Enquanto da boneca os lindos olhos os meus olhos puderem contemplar!...*

1.º Domingo de Agosto — 1958.

ALBERTO DE MACEDO.

## Concurso Hípico Nacional Oficial de Guimarães

Termina hoje, com as últimas provas, o Concurso Hípico Nacional Oficial de Guimarães, que está a decorrer com muito entusiasmo e num ambiente do mais vivo interesse, desde 5.ª-feira, no Hipódromo do Campo de S. Mamede, e foi promovido, como no ano passado, pela Câmara Municipal.

Para este Concurso foi feita a nomeação da seguinte Comissão de Honra e do Júri:

**Comissão de Honra** — Ministro da Defesa Nacional, Ministro das Obras Públicas, Ministro da Educação Nacional, Subsecretário de Estado do Exército, General Comandante Geral da Guarda Nacional Republicana, General Comandante da 1.ª Região Militar, General Director da Arma de Cavalaria, Governador Civil de Braga, Comandante do Regimento de Cavalaria n.º 6, Secretário Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo, Director Geral da Educação.  
*Continua na 5.ª página.*

## Guimarães

### e os seus problemas

Falemos mais um pouco sobre a projectada «Casa da Marcha».

Um amigo, que aos problemas de Guimarães dedica o melhor da sua esclarecida inteligência e acendrado baírrismo, incitando-me a prosseguir nesta campanha, confiou-me a sua preocupação acerca da inviabilidade que se lhe afigurava a construção da «Casa da Marcha», pela grandiosidade que os seus promotores lhe querem imprimir.

Na verdade, se o seu intento é o da construção de um monumental edifício da casa dos dois mil contos de custo, julgo bem que tal ideia, por muito meritória que seja, jamais poderá ser concretizada ou, a sê-lo, sofrerá tamanha demora que não será para a maior parte de nós o prazer de voltar a ver desfilar, nas ruas de Guimarães, a famosa «Marcha Gualteriana».

Segundo aquele meu amigo, os promotores construiriam com o auxílio da Câmara Municipal, com a participação do Fundo de Desemprego e com o produto dum monumental sortelo, com avantajados prémios de automóveis, lambretas e não sei que mais.

Ora a Câmara, com o orçamento sobrecarregado com as inúmeras e utilíssimas obras em que anda empenhada, pouco po-

# Clareza e desassombro

O sr. Dr. Santos Simões, ilustre professor da Escola Técnica de Guimarães, manifestou a sua opinião acerca da falta de justiça com que certos folcloristas têm apreciado a típica Festada de Guimarães, escrevendo, nesse sentido, um primoroso artigo no último número de te jornal, que muito acertadamente o publicou em lugar de merecido destaque.

Nesse artigo, que é um *quebra dentes* para aqueles que não são imparciais para julgarem os méritos inerentes ao Folclore Nacional, o sr. Dr. Santos Simões critica e verbera a falta de justiça que tem sido feita ao referido grupo da Festada de Guimarães, tão digna, como o acentuou o esclarecido crítico, de representar o nosso Folclore em países estrangeiros. Esse facto, que muito lamentavelmente se deve registar como revelador de incoerência e de falta de visão certa e segura por parte de alguns elementos que são escolhidos para julgarem assuntos de tão delicada natureza, encontra-se citado, com clareza e desassombro, no artigo em referência, razão por que manifestamos a nossa grande satisfação por termos a oportuni-

derá auxiliar obra de tamanho vulto. O Fundo de Desemprego tem uma tabela de preferências (água, caminhos, estabelecimentos de cultura, etc.), na qual por certo nem está prevista a construção de prédios para a guarda de bonecos; para tal, será bastante um amplo hangar ou os fundos dum grande salão — um ginásio, por exemplo —, além do que seria preciso, para obter a comparticipação, dar personalidade jurídica à entidade promotora da construção. E, quanto ao sorteio monumental, seria possível conseguir-lhe a indispensável autorização ministerial, sempre relutante quando se não trate de inofensivo bememerência? E, se tal se obtivesse, conseguir-se-ia a simpatia do público, uma vez que a sua emissão se não poderia restringir ao concelho de Guimarães?

E' perante todas estas dificuldades que me dirijo à briosa mocidade, que tão galhardamente procura finalidade para a «Casa da Marcha», que, sem sonhos de megalómeno e com espírito de realidade, se associe a quem tem problemas paralelos a resolver e, em conjunto, encontrem solução adequada, prática e rápida.

E cá estamos caídos no *slogan* dos meus descoloridos escritos: só pela união de todos poderemos ver resolvidos muitos dos problemas que nos assobrem.

A. FARIA MARTINS.

**Nota** — Afirmei no meu primeiro artigo que «a maioria da população associativa (do Grémio do Comércio) é constituída por merceiros e modestos taverneiros rurais». Para não dar motivo a erradas interpretações, deveria ter dito «por modestos taverneiros e merceiros rurais». A propósito, informo-me que os comerciantes desta cidade, que se dedicam exclusivamente ao ramo de mercearia, não são admitidos no Grémio do Comércio de Guimarães, apesar da sua grande maioria desejar pertencer-lhe. Sendo assim, e sem querer fazer-me eco da estranheza de tal exclusão, por estar fora do âmbito destes artigos, mais reforçada fica a minha convicção de que não é àquele Grémio que deve cometer-se o encargo da realização das Festas da Cidade.

dade de felicitar, publicamente, o sr. Dr. Santos Simões que, não sendo vimaranense, tão devotadamente se vem interessando por coisas de Guimarães, circunstância que mais valoriza a sua autorizada opinião, o que, no caso presente, é confirmado pela notícia que a seguir passamos a transcrever de «O Comércio do Porto», do passado dia 28, referente ao segundo Festival Nacional de Folclore, realizado em Viana do Castelo.

Essa notícia, que acompanha integralmente a opinião do sr. Dr. Santos Simões, diz o seguinte:

«.....»  
E é a já célebre Festada de Guimarães — um autêntico cartaz do folclore minhoto — que fecha, e com graça e tipismo, a primeira parte do Festival. Uma trovoadade de aplausos acolhe a inconfundível Festada — a festada única, inconfundível, que tanto honra a terra nobre de Guimarães. Perguntase legitimamente, a razão por que este grupo não está com o nome escrito no cartaz folclórico que vai lá fora representar Portugal. E' que não vimos nem sabemos de grupo que, mais natural e serenamente exiba um folclore sem artificios, arrancado ao coração e alma do povo, aos poeirentos terreiros das romarias minhotas. E' sempre com alvoroço e com um verdadeiro sentimento de agrado que vemos exibir-se este belo grupo — hoje um dos mais apreciados do festival.»

Como se verifica, a tradicional Festada de Guimarães poderá orgulhar-se do papel que desempenha nos arraiais do Folclore, embora nem sempre lhe tenha sido feita essa justiça, sobretudo por aqueles que, em virtude de funções que lhes são confiadas, mais deveriam evidenciar-se como justos e escrupulosos.

S. M.

## Epistolário Sentimental

Continuação da 1.ª página

mas mãos longas, nervosas e brancas.

Era perto da meia noite quando deixamos o pequeno teatro de La Huchette nessa rua escura, qualquer coisa de tenebroso, cabarets árabes dum lado e de outro, restaurantes árabes, cafés árabes, melodias árabes, lígubres melopáicas, sinistras. Arabes por todos os lados, lígubres também. Estávamos sem comer. Para Ela o melhor, o seu único alimento é o Teatro, o Teatro que adora e onde se sorri, o único sítio em que se sorri. Place St. Michel, um grande café, La Taverne du Palais: «Garçon, trois tranches de jambon, deux cafés crèmes du fromage, s'il vous plait!» Estava sem dinheiro, quinhentos francos era toda a minha fortuna ontem quando batera a meia noite. Domingo, bancos fechados, impossível trocar escudos. O dinheiro desaparece. Paris tem o seu alto preço como todas as coisas de verdadeira qualidade... A noite acabou. Vim para o hotel, li ainda algumas páginas do «Diário de Ana Frank», impressionante livro dum criança de 13 anos. Outro dia amanheceu de céu puro e rosado. Estou de pé desde as seis horas da manhã, o tempo passa, terei de partir por todo este mês, é preciso não perder um segundo nesta agonia...

Bom dia, Amiga. Continuo à espera das tuas notícias que não chegam. Por que me esqueces? Até breve.

# Em Espanha e Portugal os Cegos pedem Justiça

Alguns meses passados sobre a manhã gloriosa em que apareceu o Decreto criador da O. N. C. E., os cegos espanhóis, mesmo os mais inibidos técnica e intelectualmente, derrubaram o arame farpado que os afligia, ganharam a confiança em si mesmos que não tinham, meteram ombros ao trabalho digno e eficazmente remunerado que lhes deram, impuseram-se à mesma sociedade que os não reconhecera, elevaram-se, enfim, à craveira de seres humanos, úteis e activos, que há tanto tempo almejavam. Daí em diante, a Obra magistral da O. N. C. E. tem sido verdadeiramente de superação, integrada em duas linhas elementares, que são essência do Evangelho e compêndio do Cristianismo: Justiça e Caridade.

Justiça, porque procura dar a cada um o que a cada um legitimamente corresponde, e Caridade, porque trabalha com amor, na sua mais elevada e expressiva significação. Caridade não é sentimentalismo compassivo do que tem mais para o que tem menos, supondo a relação de superior e inferior; Caridade, na expressão mais cristã que a palavra encerra, é autêntico espírito de irmandade, nivelando as diferenças sociais na medida em que estas podem ser humanamente niveladas.

Os Colégios da Organização Nacional de Cegos em Madrid, Pontevedra, Alicante e Sevilha, onde mais de seiscentas crianças não videntes são educadas, alimentadas, vestidas e instruídas sem que sua família gaste um centimo sequer, respaldam-se de Justiça e Caridade; serviço médico-farmacéutico — inclusive intervenções cirúrgicas — totalmente gratuito, subsídios por doença, subsídios às viúvas e órfãos menores dos filiados, pensões de reforma, etc., etc., reflectem a Justiça e Caridade que a O. N. C. E. põe na sua assistência social; os modernos e confortáveis edifícios inaugurados uns atrás dos outros para as diversas delegações da O. N. C. E., situados nos lugares mais aconselháveis, ricos em condições de trabalho e higiene, não vacilo em classificá-los como obras de Justiça e Caridade; a venda do *Cupon*, porque em sua grande maioria se faz a pessoas de condição modesta e pode ajudar a resolver aquela infinidade de problemas com que lutam as famílias economicamente débeis, é no fundo um trabalho de Justiça e Caridade.

A O. N. C. E. tem uma Obra de tão grande esplendor, tem tantas e tão gloriosas páginas no seu nobre historial, que para compreendê-la e penetrá-la bem, é preciso recuar 25 ou 30 anos no passado. Um amigo espanhol, a quem há tempos pedi para falar-me na vida que levaram ontem e levam hoje os cegos seus patrícios, dizia textualmente a certa altura:

«Nos três anos dessa malograda «República» os cegos não eram mais que mendigos. Uns percorriam as ruas, de cá para lá, de lá para cá, numa desordem que partia o coração e enchia os olhos de lágrimas; outros, para melhor se tornarem percebidos e mais facilmente obterem as esmolas de que precisavam, entoavam em alta voz canções tão rufinárias como o seu modo de viver. Lembrou-me de um, mais pacato e solitário que os outros, talvez mais decente que todos eles, que ficava dia após dia numa esquina, arrancando ao seu violino uns sons muito belos e

muito tristes. Ao seu lado estava o inseparável cachorro, que com paciência exemplar segurava o prato das esmolas. Eu, que na altura era um menino sem vista, pois como sabes nasci cego, muitas vezes lhe dei alguma coisa. Um drama lamentável, querido amigo»...

Eis aqui, leitor, o drama que Espanha viveu, o drama que afinal, com esta ou aquela característica a mais ou a menos, ditada por estrutura social diferente, todos os países civilizados, mesmo a França de Valentin Haüy e Luis Braille, tiveram de enfrentar e vencer.

Quanto a Portugal, por mais dura que nos pareça esta verdade, é o único país do mundo com responsabilidades históricas e culturais que ainda não resolveu o problema dos cegos, que o tem como há cinquenta anos o tinha, se levarmos em conta as inovações progressivas que o tempo trouxe à técnica. No campo da recuperação profissional, tudo está por fazer, e no da elevação moral, dignificação social, sentido de personalidade, que é complemento daquele, prefiro não falar hoje, não só por já o ter feito noutras ocasiões, mas também porque sinto íntimo desgosto quando de todo em todo não é possível esquivar-me a tal tarefa.

Na verdade impõe-se solução urgente, pois não se justifica que 11 mil e tal indivíduos com capacidade de trabalho quando recebem uma adequada instrução intelectual e profissional, se desprezem ou se «confiem» à caridade dum povo, cuja grande maioria, dá graças a Deus se tiver que comer ao fim do dia. E não é mais lícito pôr em dúvida a capacidade intelectual do não vidente, porque através dos séculos ele tem demonstrado competência para enfrentar até grandes responsabilidades sociais, quer na cátedra, quer na política. Modernamente Pierre Villey e Taha Hussein, para citar apenas estes dois, são exemplos à vista de todos.

O cego, seguindo como segue na vida universitária os mesmos caminhos que o vidente, pode mais tarde exercer a correspondente profissão que não dependa da vista, e por isso não é de estranhar o número de advogados não videntes que de ano para ano aumenta nesse mundo além. O cego, tendo um sólido conhecimento das Leis, pode muito bem pedir a sua aplicação, porque o delito é um facto e é a inteligência, não a vista, que compete analisar e julgar. E' certo que o receio pode manifestar-se e denunciar qualquer delinquente, mas essas reacções físicas, umas imaginárias, outras deixadas passar em claro, sempre sujeitas a polémica, estão expostas aos erros mais graves e clamorosos.

Por outro lado, o cego, ele, a quem a Natureza ou o Destino injustamente roubaram o sentido mais necessário à vida, pedindo Justiça para os outros, tem um valor simbólico, que merece ser referido.

Por tudo isto, foi com a mais viva emoção que recebi a notícia de que dois cegos espanhóis, D. Jaime Pineda, de Maratò (Barcelona), e D. Quintino Villagrán, de S. Sebastian, militam na advocacia, essa dignificante profissão de quem pede Justiça para os que a ela fazem jus. Pelo que atrás ficou dito, é realmente inadmissível a capacidade destes dois cegos espa-

# GAZETILHA Uma Carta

## Meia ração...

Com as vestes domingueiras, gosa, ó povo, as tuas feiras, embora sintas queixume: — que, por serem algo brandas, mesmo assim, p'ra certas bandas, são causa de alto ciúme!...

Que atinjam luzidos brilhos, é desejo dos bons filhos desta Guimarães querida: — pois não mente o coração, ser a nossa aspiração «seu progresso, e sua vida»!...

Eu, por mim, serei presente, apesar de não contente com as mundiais facetas: — e, p'ra alívio da tristeza, isto digo com franqueza, é não ligar... às gasetas!...

Não poupemos alegrias, que esta vida são dois dias, na falsa vida que passa: — gozemos a breve idade pelas feiras da cidade, deixando em casa a pirraça!...

Os concertos musicais, danças, e outras coisas tais de mul folclórico efeito: — hipismo, e o Cortejo lúndio, que bifiram no ano findo, merecem nosso respeito!...

...E, sendo as folganças poucas, menores serão as «toucas», ficando a pinga nas pipas... — E, já que «Marcha» não temos, amanhã, segundo cremos, não-de-haver, ao menos... tripas!...

Ortigão.

nhóis, que obterão os êxitos devidos ao seu esforço profícuo e à Organização que tão bem sabe cuidar dos seus interesses — êxitos que do coração sinceramente lhes desejo.

Que eles exerçam a sua profissão dentro duma séria limitação moral, que sejam serenamente prudentes, que não se dêem a más causas, que nunca peçam castigo para um inocente nem prémio para um culpado, que jamais esqueçam quanto vale a paz de consciência, é o que espera a O. N. C. E., que vê em suas figuras e na sua carreira bem lograda, mais uma parcela do seu prestígio.

Quando o homem se levanta e pede Justiça, exercita um direito que talvez lhe assista ou talvez não, baseado no inalienável ou no irrenunciável e serve sempre, além de seus interesses pessoais, seja espiritual ou material a petição que faz, uma parte do interesse colectivo. Assim fazem os dois advogados cegos; assim fizeram os invidentes que outrora correram os caminhos de Espanha implorando a caridade, porque o que afinal pediam era a Justiça que se lhes negava.

Em Portugal, a meio do século XX, quantos milhares de cegos não pedem na Caridade a Justiça, santo Deus! é triste, é vergonhoso o espectáculo, mas é patente e é preciso senti-lo bem para se poder enfrentá-lo com êxito.

Um dia virá, sem dúvida, em que os cegos portugueses não-de-haverão e alguns deles chegarão à toga, mas a angustiante pergunta não pode deixar de fazer-se: — Sim, mas quando? Quando?...

JOSÉ ANTÓNIO Lage Salgado Baptista.

## a propósito da Casa da Marcha

Com o pedido de publicação recebemos, de um devotado vimaranense, a seguinte:

Subordinado ao título «Guimarães e os seus problemas», publicou o «Notícias de Guimarães», um artigo, da autoria do Senhor António Faria Martins, que se relaciona com a construção da almejada «Casa da Marcha».

Lemos com interesse esse artigo e sinceramente louvamos a iniciativa de publicamente se agitarem as necessidades mais caras e prementes da nossa Terra, apontando, de algum modo, forma de as solucionar. A atitude desse prestante Vimaranense, ao fazer publicar esse e outros artigos com o mesmo fim, é justamente credora do nosso aplauso e, estamos certos, do de todos os vimaranenses.

Guimarães carece, efectivamente, do apoio material particular para o seu desenvolvimento e, mais ainda, de quem se disponha a iniciativas para conseguir algo de proveitosos em tal sentido. Não basta dizer-se que se está pronto a servir no que seja necessário, mas sim confirmar essa afirmação com factos concretos.

A apatia ancestral dos vimaranenses a que o Senhor Faria Martins faz referência, embora de lamentar, é bem um facto patente aos olhos de todos nós. Disso se ressentem, inofensivamente, o prestígio de que Guimarães gozou e tem vindo a perder. A' parte as obras e iniciativas oficiais, pouco ou nada se faz, pouco ou nada se procura fazer. E quando alguém, de posição simples e modesta, tenta fazer algo e para tal necessita, naturalmente, do apoio e colaboração de individualidades representativas, a despeito das palavras encorajadoras que lhe são dirigidas e das promessas de bons ofícios para apadrinhar as suas iniciativas, a breve trecho se verifica que, tais palavras e tais promessas, não passam de meras palavras e vãs promessas, salvo uma ou outra honrosa excepção.

Ora, há iniciativas que, por melhor boa vontade e esforços de quem as condece, não dispensam o apadrinhamento dedicado de quem o pode conceder, para logrem êxito. Tal forma de colaboração raramente se encontra no nosso meio. Não sabemos bem porquê, ou melhor, não compreendemos bem porquê, uma vez que é o interesse da Terra que está em jogo.

Sugeriu-nos este comentário a alusão ao problema da «Casa da Marcha», de cuja forma de solução, apresentada pelo Senhor Faria Martins, nos permitimos discordar, embora reconhecendo e louvando a intenção.

Continua na 6.ª página.

## EXPOSIÇÃO DE ARTE SACRA

A exposição de Arte Sacra, a que noutra lugar nas referimos, inaugurou-se ontem com a presença do sr. Presidente da Câmara e outras individualidades, ao meio dia.

Trata-se de um empreendimento digno de nota, pelo raro valor artístico dos objectos expostos e pela disposição que lhes foi dada.

Conservar-se-á aberta hoje e amanhã, das 10 às 13 horas e das 15 às 20.

# Era uma vez...

Interpretação em Português de Dr. Eduardo d'Almeida.

16)

O coração partiu-se-lhe e jamais pôde alcançar aquela margem. Mas, quando chegou ao outro mundo, Yama — o Juiz dos Mortos — disse a Chitragupta — seu Escrivão, que nota todas as acções do homem: — «Encontro-lhe um enorme pecado, mas expiou-o com quinze anos de penitência nas margens do Ganges.» Muito espantado, o Brãmãne disse: — «Há engano, Senhor, nunca alcancei o Ganges.» E Yama sorriu.

— Princesa: O que significava o sorriso de Yama? Rasakosha calou-se. A Princesa disse:

— Yama é justo, não pode errar, e Chitragupta não pode enganar-se. Mas o que é o universo senão uma ilusão! E assim como a penitência, embora cumprida nas margens do Ganges, com maus pensamentos, não seria penitência, aquela que este homem simples cumpriu, na convicção de que atingira o Ganges, pode contar-se para o Ente Supremo, como na verdade cumprida. Os homens julgam pelo testemunho enganado dos sentidos, mas os deuses julgam com o coração.

E quando a Princesa acabou de falar, levantou-se e saiu a sorrir ao Rei, cujo coração a seguiu.

O Rei e Rasakosha voltaram aos seus aposentos.

## Nono dia

O Rei disse a Rasakosha:

— Amigo: oito dias são corridos e a Princesa sai-se sempre bem. Não obstante, por causa do seu sorriso, eu te perdo. Esse doce sorriso alastrou pela minha alma com a mesma alvura com que o cisne real, quando batido pelo sol, desliza no lago Manasa. A custo o retrato me confortará até amanhã.

O Rei passou a noite em estado de perplexidade, a olhar com tristeza o retrato. Quando o sol se levantou, o Rei levantou-se também e levou o tamanho dia na companhia de Rasakosha, sem deixar de visitar o jardim. E quando o sol se deitou, ambos de novo se dirigiram à sala das audiências. Ali, viram a Princesa, vestida com uma saia purpúrea e uma gargantilha de ouro polido, sentada no trono, ostentando a coroa na cabeça e com todas as suas jóias. Ela olhou com alegria o Rei, que se deixou cair nas almofadas, mudo e fascinado pelo encanto da sua beleza. Rasakosha avançou então e, de pé diante dela, outra vez, a saudou e disse:

— Princesa:

Havia, em certa cidade, rico mercador, que possuía formosíssima mulher, a quem queria mais do que às meninas dos seus olhos. Ela enfermava de costumes licenciosos e vivia a vida independente das cortesãs. Seguiu os homens com o olhar e, diante da tentação, sua virtude era como pequenina tença de erva no abrasamento da floresta. Verdadeiramente afeiçãoado, o mercador perdoava-lhe todas as faltas: e cada vez mais ela o amesquinhava e se desprendia.

Estava à janela, certo dia, e vira na rua um moço e lindo Rajponte. Louca de paixão, logo deixou o marido e a casa, e fugiu com o mancebo. Quando veio a descobrir que ela o deixara, o marido, o mercador, quase estroivava de raiva e dor. A esperança de que voltasse um dia, reanimou-o: só a esperança sustenta no regresso de quem partiu, neste pobre mundo, aqueles que a separação e a ausência abismam na desgraça. Desde o dia em que ela fugira, todas as outras coisas eram odiosas a seus olhos. Desprezou o negócio, caiu na miséria, tornou-se o escárnio dos seus antigos amigos. Sòzinho, na casa vazia, sem qualquer prazer ou ocupação, ali estava dia e noite com a imagem da esposa traiçoeira. Assim viveu três anos — mas cada hora, em desespero profundo, assemelhava-se ao Kalpa — fabuloso e incalculável período de tempo.

Depois de ter vivido intimamente com Rajponte, aborreceu-se e tomou segundo amante. Depois trocou-o por um terceiro, e assim adejava de este para aquele como a mulher abelha de flor em flor. Estava com o filho de um mercador, de noite, e aconteceu que o rapaz, no fogo ardor da admiração pela sua beleza, se inclinou de repente e beijou-lhe o pé. Desprevenida, ela retirou-o bruscamente e os dedos prenderam-se na jóia do brinco do moço, que os feriram. Ainda ao depois de curados, ficou a cicatriz no pé. Três anos depois, o marido, o mercador, sentado na casa abandonada, contemplava com os olhos do coração a imagem da sua mulher, quando bateram à porta. Já todos os servos o tinham deixado, porque não tinha dinheiro para pagar-lhes, e foi por isso ele mesmo abrir a porta. E quando a abriu, olhou. Era a sua mulher que ele tinha diante de si.

(Continua)

# PANORÂMICA

COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA

## ENGENHEIROS-MERGULHADORES NA PESQUISA DE PETRÓLEO

Os engenheiros, acostumados à exactidão dos algarismos e dos cálculos, aceitam sempre com re-  
receptância as informações forneci-  
das por terceiros; nas actividades petrolíferas realizadas pela Shell

impulsão) sendo então as bolhas de ar que se desprendem do aparelho sempre que se expira, o único guia para lhes indicar o caminho da salvação, isto é, a direcção em que devem seguir

fases da produção petrolífera, especialmente no Golfo do México.

Em Dezembro de 1954, Borgman conseguiu autorização para assistir a um curso de mergulhadores no Instituto Scripps de Oceanografia, na Califórnia. Logo depois, Borgman começou treinando outros engenheiros e geólogos da Shell Oil Company e da Shell Development Company para que esses pudessem também usufruir das vantagens de saber mergulhar, no decorrer dos importantes trabalhos que constantemente são chamados a realizar.

O primeiro homem treinado por Borgman foi B. M. Krieger, engenheiro da Shell Oil Company; Krieger foi seleccionado por se tratar de um excelente nadador e logo os dois passaram a formar magnífica parilha de mergulhadores.

O programa de treino adoptado por Borgman consta aproximadamente de seis períodos de duas horas cada, primeiramente em piscina e só depois no mar. Neste treino dá-se especial relevo à importância da experiência; só a experiência pode, de facto, dar a necessária confiança ao mergulhador para vencer a tensão nervosa que sempre se apodera dele logo que ultrapasse determinada profundidade. (Em Portugal, nos cursos de treino promovidos pelo Centro Português de Actividades Submarinas, também se segue, de resto, um método semelhante: primeiramente, o mergulhador é levado a familiarizar-se tanto quanto possível com o escafandro-autônomo por meio de aulas teóricas e de sessões práticas em piscina e, só uma vez conseguida essa familiarização, se passa para o mergulho no mar).

«Nunca vi um tubarão durante as minhas imersões», afirma Borgman, «mas estou convencido de que esses animais raramente atacam um mergulhador completamente submerso».

Desde Janeiro de 1955, quando Borgman mergulhou pela primeira vez em serviço, tem realizado juntamente com Krieger muitos trabalhos submarinos, desde inspecções minuciosamente a base de uma enorme plataforma móvel denominada «Mr. Gus», até tomar parte activa na colocação de uma broca perfuradora nas águas do Golfo do México.

Há pouco tempo, Borgman e Krieger tornaram-se operadores da Televisão, pois desceram com uma câmara de televisão metida numa caixa estanque, a fim de

focar diversos aspectos da corrosão do ferro debaixo de água.

O engenheiro submarino, afirma Borgman, ao observar as coisas directamente, pode dirigir as explorações no sentido que melhor convenha, tanto do ponto de vista técnico como económico. Afinal, termina Borgman, é mais fácil ensinar engenharia a um mergulhador.

### SABIA QUE...?

...a indústria petrolífera só não utiliza as ramas o seu cheiro. Actualmente, porém, o cheiro está a ser adicionado a gases inodoros, podendo-se assim localizar roturas nas canalizações.

...apesar dos milhares de poços petrolíferos abertos todos os anos, já não se ouve falar em poços «selvagens» que deixavam sair o petróleo bruto sem controle. Tendo à sua disposição equipamento que permite controlar as pressões subterráneas, os técnicos conseguem dirigir a produção desde o momento em que o petróleo é encontrado.

...o fornecimento anual de 85 milhões de toneladas de óleos combustíveis para abastecimento a navios representa no comércio internacional destes produtos mais de um décimo do consumo total de petróleo do mundo livre.

...ao cabo de 50 anos depois da descoberta de petróleo na Pérsia, o *consortium* (no qual o Grupo Royal Dutch/Shell tem interesses equivalentes a 14% do capital respectivo) está a produzir cerca de 850 000 barris por dia.

...para se evitar que a cascata artificial da Times Square, em Nova Iorque, se transforme em gelo, utilizam-se durante os meses de Inverno perto de 33.000 litros de um anti-congelante aplicado em cinco doses de cerca de 10.500 cada, ao longo dos meses frios.

...a lama, que é tão necessária na perfuração de poços, é uma mistura científica de materiais especiais que podem custar à volta de um dólar por cada meio quilo. Produtos químicos tais como soda cáustica, amido de milho, fibra de pau brasil, cascas de noz, penas de galinha e muitas outras matérias estranhas são misturados com a «lama» para resolver determinados problemas, tais como a perfuração ou controle das pressões dos gases. Os poços petrolíferos dos Estados Unidos consomem anualmente cem milhões de dólares desta lama.

...um poço petrolífero submarino de 4.270 metros de profundidade precisa de cerca de 6 semanas para ser perfurado; em comparação, para abrir um poço da mesma profundidade em terra, são necessários 30 dias.

...o petróleo e a água não se misturam — e os engenheiros dos oleodutos estão-se aproveitando deste ponto básico, injectando água nos oleodutos de ramas com o fim de se obter uma passagem mais fácil e mais rápida. A água forma um anel à volta das ramas, de modo a fazer com que aquela e não estas estejam em contacto com o oleoduto. Isto reduz o atrito e o petróleo corre mais facilmente.

## SERVINDO A LAVOURA

### PALAVRAS DE UM AGRICULTOR ESCLARECIDO...

(Transcrito do Boletim Agrícola, publicação mensal da Shell Portuguesa)

A propósito do 50.º aniversário da revista de agricultura *A Fazenda*, um conhecido agricultor sul-americano dirigiu àquela revista algumas amáveis e justas palavras de incitamento e umas quantas considerações que podem servir de orientação a qualquer agricultor em qualquer parte do mundo.

Passamos a transcrever:

1.º — Não restituir em adubos ao «Banco Terra» o que desse fundo se retirar, sob forma de colheitas, seria tão ilógico quanto sacar sobre uma conta bancária sem previamente provê-la dos necessários fundos.

2.º — Trabalhar a terra é uma Arte como tantas outras.

3.º — O Decálogo deveria ser assim acrescentado: Herdarás tua santa terra e a servirás com lealdade, conservando de geração em geração seus recursos e produtividade. Salvas guardarás os teus campos da erosão; evitarás que sequem as nascentes de água da tua propriedade; protegerás as tuas florestas contra a desolação, e tuas colinas do excesso de pastoreio, para que os teus descendentes possam gozar de perene abundância.

Se não servires assim a terra, ela transformará-se em maninhos e barrancos, inúteis para a tua descendência, que viverá na miséria e minguará até desaparecer da face da Terra (Dr. W. C. Lowdermilk).

4.º — A erosão contraria-se amortecendo o choque da gota da chuva.

5.º — A boa educação agrícola é indispensável e insubstituível para quem se dedique à terra.

6.º — A propriedade agrícola dos Estados Unidos não se cifra somente na abundância das terras aráveis, nem na extraordinária qualidade dos seus solos, mas na alta produção por agricultor.

E essa situação de alta produtividade do trabalho humano vem sendo alcançada, desde há cem anos, com a ajuda de melhores alfaias mecânicas, devidamente utilizadas, de acordo com as lições da técnica, para conseguir mais géneros alimentícios.

Qualquer país pode conseguir os mesmos resultados, se aplicar os mesmos princípios racionais básicos.

### ANEDOTAS

*História de loucos* — Porque te ris? — pergunta um louco a outro louco.

— Engoli um alfinete-de-ama.  
— Fechado?  
— Não, aberto!  
— Guloso!

*História de avarentos* — Um avarento bate no ombro de outro avarento e diz:

— Emprestat-me cem escudos? O outro, apontando para o ombro:  
— Vá! Torna a pôr a poeira. Tenho escova em casa!

Um turista depara, em pleno campo, com um velho barbudo que, sentado num talude, chora amargamente. Admirado, pergunta-lhe:

— Porque chora, meu amigo?  
— O meu pai bateu-me!  
— O seu pai? Então que idade tem o meu amigo?  
— 102 anos!  
— O quê? 102! E o seu pai?  
— Esse tem 125!  
— Mas por que foi que ele lhe bateu!  
— Porque deitei a língua de fora ao meu avô!

A um candidato a empregado, numa grande organização americana, o chefe do Departamento do Pessoal pergunta:

— O senhor é casado?  
— Não, sou solteiro...  
— Então não serve. Queremos empregados já treinados a obedecer!

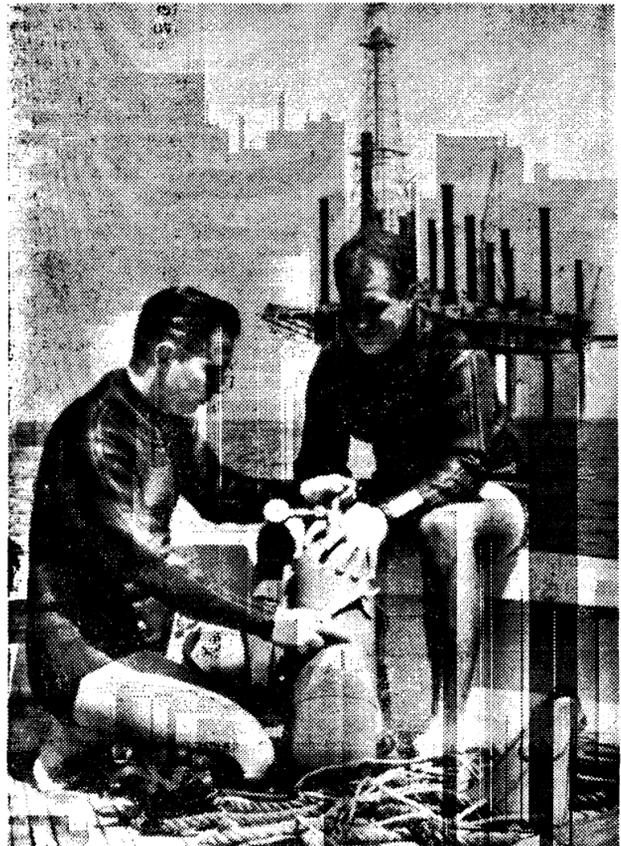
Um cavalheiro chega ao vestíbulo de um cinema e, no momento em que tira o chapéu, a empregada olha-o atônita. É que do crânio do cavalheiro sai uma flor, que parece ali enraizada.

— Está admirada? — inquiriu o cavalheiro.  
— Decerto — replica a empregada.  
— É que nunca vi crisântemos no mês de Maio!

### A FROTA MUNDIAL DE NAVIOS-TANQUES

A frota petrolífera mundial foi duplicada desde 1945. No fim de 1957 o número de navios-tanques de 2.000 toneladas e mais, que se elevava a 3.035, totalizava 49.582.337 toneladas. Os petroleiros construídos no ano passado aumentaram em quase 15% para a frota petrolífera mundial.

A tonelagem em construção e encomendada no fim de 1957 atingiu 975 navios, com 32.883.525 toneladas. O número de contratos para os grandes super-petroleiros de pouco mais de 100.000 toneladas aumentou agora para sete, dois a serem construídos nos Estados Unidos e cinco no Japão.



Examinando a pressão de ar no reservatório do escafandro-autônomo

Oil Company, no Golfo do México, os engenheiros têm tido que basear-se, muitas vezes, nos relatórios de mergulhadores profissionais sobre a natureza e características do fundo do oceano.

Tal método de obter informações não satisfazia completamente os engenheiros da Shell Oil Company. Um mergulhador pode afirmar, por exemplo, que determinada estaca de aço de uma plataforma está corroída e necessita reparação; mas se esse mergulhador não for um especialista em problemas de corrosão pouco poderá adiantar sobre as causas e efeitos dessa corrosão, e muito menos recomendar as medidas necessárias para a evitar.

Hoje, em Houston, no Texas, a Shell possui um grupo de engenheiros-mergulhadores que imergem nas águas escuras do Golfo do México, observando e inspecionando «in loco» os numerosos trabalhos submarinos de prospecção, perfuração e produção. Equipados com máscaras, barbatanas e escafandros-autónomos de ar comprimido, os componentes desse grupo, adstrito à Divisão de Produção e Serviços Técnicos da Shell Oil Company, dão informações e ajuda prática nas operações de exploração e produção efectuadas em Houston e Nova Orleans. Esses exploradores submarinos, que são voluntários, utilizam os modernos escafandros-autónomos de ar comprimido (tipo Cousteau-Gagnan) que dão a quem os utiliza muito maior mobilidade e segurança do que o clássico escafandro de «pê-de-chumbo».

Com bom tempo, o escafandro-autônomo é a melhor arma para a observação submarina, dado que confere ao mergulhador uma liberdade de movimentos verdadeiramente notável. Basta lembrar que um ser terreno se move a duas dimensões, ao passo que um mergulhador equipado com um escafandro-autônomo se pode mover a três dimensões.

No Golfo de México, a observação submarina resulta muitas vezes difícil devido à turvação da água; em tais águas, a poucos metros de profundidade, o mergulhador pode facilmente perder o sentido de orientação (dado que o seu peso é compensado pela

para voltar à superfície e poder ver, de novo, o Sol!

As actividades da Shell neste campo da exploração submarina, como ajuda para a produção petrolífera, começaram em 1954 quando L. E. Borgman pensou que seria sumamente prático e eficaz obter ele próprio as informações que normalmente lhe eram dadas por forma incompleta, pelos mergulhadores profissionais. Borgman, formado em engenharia pela Escola Mineira do Colorado, foi o primeiro a reconhecer a importância do mergulho para certas



Borgman e Krieger pouco antes de mergulharem

# AUTO-RÁDIO PHILIPS

A. Gouveia

(385)

## CAMPANHA DE VERÃO

Instalado, com antena de 4 lances, com dois altifalantes sendo um suplementar, com 5 metros de extensão de linha

PREÇO TOTAL . . . . . 1.980\$00

Telefones, 40436 e 4294 — GUIMARÃES

Av. Conde de Margaride, Stands 3-4-5

Rua Paio Galvão, Stands 10 e 11

# E C O S Do Concelho

Foi concedido um subsídio de 2.000 contos destinado a obras públicas nos concelhos de Braga, Guimarães, Famalicão e Fafe, para fazer face ao desemprego que a crise da indústria têxtil tem provocado há vários anos.

A concessão deste subsídio é o formal reconhecimento da vigência duma crise que chegou — não sabemos com que intuitos — a ser posta em dúvida, embora a vida de tantos e tantos trabalhadores sem emprego ou subempregados fosse um verdadeiro mar de agruras, pelas desumanas condições a que estava sujeita.

Esta verba, concedida para atenuar a falta de trabalho industrial, será aplicada no arranjo e beneficiação de caminhos públicos rurais mais necessitados de reparações, e lembramos aquelas freguesias que aguardam há longos tempos o favor de uma via de comunicação em condições de trânsito de que tanto carecem.

É que, entre as modernas auto-estradas de hoje e essas congestionadas rudes que servem ainda muitas freguesias, medeia, pelo contraste que apresentam, um século de civilização, tal como a diferença existente entre o velho carro de bois e o automóvel espumante dos nossos dias.

Assim como se separam os homens em condições profundamente anómalas, também o progresso não é comum para todos.

Nisto reside o maior mal da era que atravessamos...

Bem haja a concessão deste subsídio para atenuar a falta de trabalho de que sofre tanto operário, vítima do desemprego, após um longo período pleno de prosperidades e grandezas em que o seu dedicado e fecundo labor foi a origem de fortunas que muitos patentearam e se ufanavam de possuir, enquanto eles, relegados para condições verdadeiramente anticristãs, sofrem miseravelmente a que é necessário acudir, votando subsídios para mitigar a sua triste sorte.

Conquanto este oportuno subsídio não enfrente vitoriosamente todo o mal que esta maldita crise tem ocasionado, pois há entre os operários desempregados muitos que não podem suportar a violência do trabalho de reparar ou abrir caminhos, e por entre eles existirem também operários, empregados de balcão e de escritório que não podem, já se vê, trabalhar em tal officio, outros há, no entanto, que podem ser ocupados nessas obras, porque a crise afecta muitos outros homens que não trabalham com maquinismos fabris.

Para aqueles que ficam ainda sem ocupação e tantos são, era necessário que, pelo menos, fossem auxiliados com outra espécie de subsídio que lhe atenuasse os sofrimentos que tão amarguradamente suportam, quando a sua volta vêem luzir e resplandecer o produto do seu esforço e da sua dedicação ao trabalho...

Que outros subsídios venham e que os homens de boa-vontade façam surgir um novo sentimento de solidariedade, verdadeiramente cristã, para fazer compreender que o bem estar que cada qual deseja para si depende, consequentemente, do bem estar dos demais.

É que a riqueza e a miséria, morando juntas, nunca foram boas vizinhas...

Nota-se pouco zelo na fiscalização da luz na cidade. Por diversas ruas há lâmpadas apagadas, noites após noites, sem que sejam substituídas. Esta semi-obscuridade tanto impressiona mal quem nos visita como aqueles que gostam de ver a sua terra isenta de motivos propícios a reparos.

A Penha, no dia de S. Cristóvão, em que os motoristas da cidade fazem a sua animada festa anual, foi desta vez invadida, segundo nos informam, por uma chusma de ciganos que pediam esmola à má cara, como quem exige a bolsa ou a vida, e dando por resposta a cada negativa um insulto soez, o que revoltou muitas pessoas que procuraram a

## Caldas de Vizela

### Festas da Vila

Estamos no limiar de Agosto, mês das grandes e tradicionais festas anuais da nossa terra que este ano prometem ser das mais importantes que até hoje se têm feito e constituem, como o têm demonstrado, o melhor cartaz de propaganda da Rainha das Termas de Portugal. Bem merece a jovem comissão os mais altos elogios pelo desinteresse pessoal com que trabalha, pela responsabilidade que assume e pelo sacrifício que despense. As festas da nossa terra, essa obra portentosa que se iniciou há cinco anos e que de ano para ano mais se vai revelando, é sem dúvida motivo de orgulho para todos os vizelenses.

O programa festivo será dentro de breves dias tornado público. Todos os pequenos e grandes pormenores têm merecido da comissão a melhor das atenções. Já foi solicitado a diversos organismos, com êxito, o seu contributo. Conta-se com a preciosa colaboração do Grémio da Lavoura de Guimarães, para a prevista feira de gado, a realizar no primeiro dia das festas, colaboração essa que certamente vai dar à feira maior importância. A par da publicidade impressa, vai ser também organizado um utilíssimo serviço radiofónico de propaganda através de diversos emissores. Este objectivo reveste-se de aspecto comercial, cujo sempre mereceu à comissão a melhor das atenções, e certamente que os Srs. Comerciantes vizelenses não deixarão de ter em conta esta circunstância.

A comissão das festas percorreu no sábado parte das casas comerciais e particulares — a indústria ficará para mais tarde — solicitando-lhes a sua colaboração monetária. Fazemos votos para que todos, sem distinção, saibam acolher com simpatia estes briosos rapazes a quem Vizela está imensamente agradecida.

### Tiro de Stand

No pretérito domingo efectuou-se, no Stand de Tiro do Campo de Jogos da Junta de Turismo local, o grande torneio anual de Tiro aos Pombos, organizado pelo Clube Desportivo e Turístico de Vizela.

Após renhida luta, a classificação ficou assim distribuída:

**Taça Narciso Machado** — Em homenagem a este ilustre vizelense, vencedor da última grande Taça de Portugal. — 1.º, Domingos Lopes; 2.º, Narciso Machado; 3.º, José Vilas Boas, Vieira Borges, Hermenegildo Gonçalves e Augusto Lopes; 4.º, José Faria e Engenheiro António Pinheiro.

**Taça Turismo** — 1.º, Alberto Carneiro; 2.º, José Faria (Taça Vizela); 3.º, Fernando J. Soares; e 4.º, Manuel de Sousa Oliveira Júnior (Taça Atiradores de Vizela).

A noite, num dos hotéis das Termas, a organização ofereceu um jantar de confraternização aos atiradores e suas Ex.ªs Famílias.

### Comparticipação

Pelo Fundo do Desemprego, foi concedida a comparticipação de dezasseis mil e duzentos escudos para o prolongamento da Rua Joaquim Pinto e rectificação da Rua D. Ana de Sá.

Penha nesse domingo, em busca de um dia de repouso encantador.

A Penha, como todos os locais que o turismo aponta como dignos de serem visitados, tem de ser rigorosamente vigiada, para não ser invadida por todos os profissionais da mendicidade, que outro officio não procuram, em virtude do que este tem de rendoso e de pouco trabalho.

A cidade tem sido, de facto, assolada por uma constante invasão de ciganos, depois que o Porto lhes impede a entrada, principalmente as que não possuem identificação, como medida de segurança pública.

Já é tempo que essa raça de nómadas mude de vida e bem faz a cidade do Porto em proibir-lhes a entrada.

### Confraternização Jornalística

No passado domingo realizou-se o segundo almoço de confraternização dos correspondentes deste semanário, que este ano teve lugar na ridente Vila das Taipas.

Após o almoço, que decorreu sempre com grande alegria e franca camaradagem, ainda foi feita uma visita à sua interessante Piscina.

### Vilegiatura

Tem estado entre nós, a fazer tratamento nas Termas, o Sr. José Fernandes, benquista comerciante vimaranense.

### Notícias pessoais

No Hospital Geral de Santo António, no Porto, foi há dias submetido a uma melindrosa operação, que decorreu com pleno êxito, o nosso bom amigo Sr. João David Pedrosa.

### Teatro Cine-Parque

Apresenta hoje, às 21,30 horas, uma obra inesquecível que se tornou uma obra eterna, *Joana d'Arc*, com Ingrid Bergman e milhares de figurantes. (Espectáculo para maiores de 12 anos).

Domingo, 10, *Aventuras de Omar Khayyam*.

### Farmácias de serviço

Hoje está de serviço permanente a Farmácia Alves, telef. 48232. — C.

## Guardizela

### Carteira de leitor

Fez anos — Na quarta-feira, o menino Albano José Ribeiro Cardoso, filhinho da Sr.ª D. Maria Cândida Ribeiro Cardoso e de seu marido e nosso prezado amigo Sr. Joaquim da Silva Cardoso, de Riba d'Áve.

Os nossos parabéns. *Praias* — Regressaram a Guardizela as famílias dos nossos bons amigos e caros conterrâneos Srs. Adelino José Ribeiro e Joaquim Ribeiro. Sejam bem-vindos. — C.

## De Covas

### Obras por... "conta-gotas"

Já há anos que falamos no péssimo estado da estrada turística Covas-Penha e só há semanas é que vimos começar as desejadas e indispensáveis obras. Se não falamos já nas cartas anteriores é pelo facto de duvidarmos de tais obras. É que de um dia para o outro os trabalhadores — e poucos são — desaparecem e não sabemos se voltam.

Mesmo assim aqui fica a notícia de que começaram as obras na estrada Covas-Penha... mas acrescentamos que são obras por... "conta-gotas"...

### A S. Tiago

No passado dia 25 realizou-se na Igreja de S. Tiago de Candoso a festividade anual em honra de S. Tiago, que decorreu com brilhantismo.

### Igreja de S. Tiago de Candoso

No passado domingo inauguraram-se as obras de restauro da Igreja paroquial de S. Tiago de Candoso. De manhã houve missa solene e preciosa e de tarde concentração das raparigas com as suas prendas e leilão de frangos assados.

### Colas e loisas

#### Dois notícias

A iniciativa do Grupo de «Bem-Fazer» de Cedofeita de homenagear o Dr. Juiz António Quintela que, durante seis anos, exerceu as funções de Juiz do Tribunal da Polícia do Porto, conta já com a adesão dos grupos congêneres.

— Está em marcha o grande concurso que o *Diário Ilustrado* organizou para acompanhar a 21.ª «Volta a Portugal» em bicicleta, e através do qual distribuirá entre os seus leitores-concorrentes um lote de 28 aparelhos de televisão duma marca justamente reputada em todas as partes do Mundo. Este concurso, que será de uma simplicidade extraordinária, é um pretexto para

## INFORMAÇÃO

O jornal *Notícias de Guimarães*, no seu número de 13-4-58, publicou uma local em que pede providências para o facto de não ser entregue aos domingos o exemplar daquele periódico expedido para um assinante de Delães.

Informa-nos, a propósito, a Administração Geral dos CTT de que, pela sua parte já foram tomadas as providências julgadas necessárias para obstar àquele atraso.

Todavia, quando a demora é proveniente da falta de enlace, em Lousado, da ambulância Fafe Minho II com a Ambulância Minho I, a responsabilidade deixa de caber aos serviços daquela Administração Geral.

proporcionar ao público, ao mesmo tempo que os corredores vão percorrendo as estradas de Portugal, um prémio pelo seu interesse para com a maior competição ciclista do ano.

A novidade é esta: todos os dias o concorrente ficará habilitado ao prémio de um aparelho de televisão, bastando-lhe para isso preencher os cupões onde se pede um palpite — um simples palpite! — sobre o provável vencedor da etapa.

### Apontamento da cidade

#### Uma máquina infernal

Não compreendemos como se permite, durante as Feiras Francas (jamos a dizer Festas Gualterianas...), a permanência no centro do Largo da República do Brasil duma máquina «infernal» — uma máquina de força mais conhecida por máquina de dar tiros. Ora isto não se admite neste local que não é próprio para tão estúpido divertimento (estúpido pelos tiros...) — mais impertinente que todos os altifalantes que ali se encontram — e que o reclamo pela rádio dos sabões...

### Cartão de visita

Encontra-se com sua esposa nesta terra o nosso conterrâneo e bom amigo Sr. Heitor Gomes Esteves, dos Açores.

— Depois de ter passado uma temporada no Porto regressou a esta região o industrial e nosso prezado amigo Sr. Damião Simões.

## NOTÍCIAS DO BRASIL

### Casa de Portugal, do Rio

Está publicado o n.º 3 do *Boletim da Casa de Portugal*, correspondente ao 1.º trimestre do ano que corre.

A publicação que foi recebida com a maior simpatia e apreço nos meios portugueses e brasileiros do Brasil teve, também, em Portugal o melhor acolhimento pelo sentido patriótico que a inspira e anima.

No texto do número que temos presente distinguem-se as duas páginas de magnífica emoção lírica e cívica em que o amor da Pátria se sublima, sob a rubrica *Benedita sejas tu, terra portuguesa* e a página de apelo aos consócios da *Casa de Portugal* para que ajudem a sua valorização e enaltecimento, secundando o esforço que a nova direcção da benemérita instituição se propõe realizar. Este apelo sob a epigrafe *Na luta por um grande ideal* é subscrito pelo Presidente da Direcção, Sr. Horácio Salvador, um português que, nem pela sua modéstia, deixa de ser ilustre e que tem à Comunidade portuguesa do Rio uma larga folha de serviços, como animador duma obra educativa e assistencial que é o maior título de glória colectiva dos portugueses do Brasil.

Além desses artigos, o *Boletim* insere notícias da vida associativa da *Casa de Portugal* e de várias instituições portuguesas do Rio e de outras cidades brasileiras, bem como referências a personalidades portuguesas e brasileiras.

Entre essas personalidades figuram, um grande benemérito já falecido, Casimiro José de Campos Heitor, natural da Vila da Feira; Alamiro Andrade, Mário Vilela Gomes, também falecido recentemente, Oscar da Silva, a grande figura de compositor que veio a falecer, há meses, em Portugal; Dr. Sousa Baptista, figura de destaque entre os dirigentes da colónia portuguesa do Brasil, José de Araújo Lage e Doutor Segadas Viana.

Aos nove médicos do Hospital da Casa de Portugal dedica também o *Boletim* uma justa referência. O movimento dos sócios da instituição ocupa duas páginas o que

## Misericórdia de Guimarães

### ESCLARECIMENTO

A Câmara Municipal deste concelho deliberou, na sua sessão do passado dia 23, solicitar autorização superior para o lançamento duma derrama especial com o fim de satisfazer encargos com o internamento e o tratamento de doentes pobres e indigentes em Hospitais e ainda para outros fins assistenciais. Trata-se, sem dúvida, duma deliberação absolutamente legal, mas nos argumentos apresentados para a sua justificação parece ter havido a intenção de atribuir à Mesa Administrativa da Misericórdia a responsabilidade de mais esse encargo tributário, o que de forma alguma poderá corresponder à verdade, conforme se esclarece a seguir:

a) Nunca a Mesa Administrativa tomou qualquer resolução no sentido de se manifestar contra a possibilidade dum acordo, mesmo depois da Direcção Geral de Assistência ter contrariado a primitiva proposta para esse efeito.

b) Em face da correspondência entre a Misericórdia, a Câmara e a Direcção Geral de Assistência, verifica-se que esse assunto ainda não foi posto de parte pela Mesa, embora a opinião pública se possa julgar no direito de ajuizar o contrário depois de ter lido a deliberação em referência.

c) Para melhor se fazer justiça a quem a ela tiver direito — e neste caso é a Mesa da Misericórdia — declara-se que a correspondência a que atrás se faz referência desde já fica à disposição das pessoas que desejarem conhecer todos os pormenores referentes a este esclarecimento, uma vez que não é fácil dar publicidade a todos os officios que lhe dizem respeito, em número de dezasseis até esta data.

d) Para já, considera-se suficiente este sucinto esclarecimento, porque apenas se destina a evitar erradas interpretações.

Misericórdia de Guimarães, 28 de Julho de 1958.

O Provedor, Mário de Sousa Meneses.

não admira sabendo-se que o quadro social atinja 7.000, já em 31 de Dezembro de 1957.

# Excursão a Lourdes

Dias 24, 25, 26, 27, 28, 29 e 30 de Agosto de 1958  
(A AUTO-RODOVIÁRIA DO MINHO, de Amândio de Oliveira)

## ITINERÁRIO

- DIA 24, DOMINGO — Guimarães (partida às 7 horas), Macedo de Cavaleiros (almoço), Zamora (jantar, dormir e pequeno almoço).
- DIA 25, SEGUNDA-FEIRA — Zamora, Burgos (almoço), Pamplona (jantar, dormir e pequeno almoço).
- DIA 26, TERÇA-FEIRA — Pamplona, Jaca, Candanchu (almoço), Lourdes (jantar e dormir).
- DIA 27, QUARTA-FEIRA — Diária completa em Lourdes.
- DIA 28, QUINTA-FEIRA — Lourdes (almoço), San Sebastian (jantar, dormir e pequeno almoço).
- DIA 29, SEXTA-FEIRA — San Sebastian, Burgos (almoço), Salamanca (jantar, dormir e pequeno almoço).
- DIA 30, SÁBADO — Salamanca, Vilar Formoso, Mangualde (almoço), Viseu, Porto, Guimarães.

Inscrições e marcação de lugares, Esc. 500\$00

As inscrições estão a cargo do Sr. Padre David, Fontarcada — Póvoa de Lanhoso, Telefone 79242 e no Escritório da Empresa em Guimarães, Telefone 40246

# Concurso Hípico

Continua na 1.ª página

cação Física, Desportos e Saúde Escolar, Director Geral dos Serviços Pecuários, Presidente da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, Presidente da Federação Equestre Portuguesa, Presidente da Sociedade Hípica Portuguesa, Presidente da Junta de Provisão do Minho, Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional, Presidente do Grémio do Comércio, Presidente da Junta de Turismo, Presidente do Vitória Sport Clube.

**Presidente do Concurso** — Delegado do Regimento de Cavalaria n.º 6, Tenente-Coronel António Joaquim Rodrigues Queirós.

**Juri de Terreno** — Presidente, Tenente-Coronel António José Leite de Castro; Vogais, Major José da Costa Gomes, Major António Viana Crespo, Delegado do Ministério de Exército, Delegado do Ministério da Economia, Delegado da Direcção Geral da Educação Física, Desportos e Saúde Escolar.

**Director de Campo** — Capitão Mário Delgado.

**Fiscais de Pista** — Manuel Soeiro Possollo, Tenente Diamantino Morgado, Tenente José Alves Anjo, Diogo Freitas do Amaral.

**Assistência Médica** — Dr. Gonçalo Leite de Faria; Posto de Socorros a cargo dos Bombeiros Voluntários de Guimarães.

**Assistência Médico-Veterinária** — Dr. José da Conceição Gonçalves.

Na 5.ª-feira, disputaram-se as seguintes provas:

I Prova — "Tenente-Coronel José Margaride", (Omniun 1.ª série).

II Prova — "Câmara Municipal de Guimarães", (Omniun 2.ª série).

III Prova — "Grande Prémio de Ensino", e ontem as seguintes:

I Prova — "José Martins Minotes", (Nacional).

II Prova — "Ministro da Defesa Nacional", (Regularidade).

III Prova — "Mumadona", (3 Barras e 3 Triplices) Barrage.

Registou-se grande afluência de espectadores.

O programa de 5.ª-feira, teve início às 16,15 horas, com a realização da prova denominada «Tenente-Coronel José Margaride».

Omnium 1.ª série, em que se verificaram estas classificações: 1.º Tenente-Coronel Machado Faria em «Martos» 49 4 seg.; 2.º Capitão Alvaro Sabbo, «Rebelde» 50 6; 3.º Tenente-Coronel Machado Faria «Paladino», 51; 4.º Capitão Jorge Matias «Núcleo» 51 6; 5.º Coronel Couto Carpinteiro «Klinasse», 51 8; 6.º Cadete Vale Ramires «Roviana» 52 8; 7.º Capitão D. Silva «Malungo»; 55 Alferes Simões Pereira «Heril» 55.

A segunda prova omnium 2.ª série que oferecia ao vencedor a valiosa taça «C. M. de Guimarães», teve sempre vibração pelo empenho dos cavaleiros em luta, pelo seu valor de categoria das montadas. Após vivo despique o trofeu foi arrecadado pelo Capitão António Romeiras no «Vénus» em 51. 4 seg.; seguindo-se: Tenente António Pereira Coutinho, no «Nacional» 51 6; 3.º Coronel Mena e Silva no «Wendover», 51 8 e Capitão Jorge Matias no «Granada», 51 8; 5.º Capitão Jorge Matias, no «Lanceiros», 52 8; 6.º Capitão Alvaro Sabbo no «Cafoné», 53 4.

Fazia ainda parte do programa uma terceira prova denominada «Grande Prémio de Ensino», mas não se realizou por ausência de concorrentes. Em contrapartida vivamente aclamada pela assistência, onde as senhoras sobressaíam, o sr. Coronel Mena e Silva realizou uma «reprise» de ensino no cavalo «Adónis» de nível extraordinário.

O Concurso prosseguiu ontem incluindo três provas: «José Martins Minotes», «Ministro da Defesa Nacional» e «Mumadona».

## Uma Festa elegante

### na Piscina das Taipas

Realizou-se anteontem à tarde no recinto da magnífica Piscina das Taipas, uma festa dedicada pela Câmara Municipal aos concorrentes do Concurso Hípico Nacional Oficial que está a decorrer nesta cidade, assim como a suas famílias, tendo aquela interessantíssima festa reunido muitas dezenas de pessoas, tanto desta cidade como de diversos pontos do país, e decorrido em ambiente agradávelíssimo que a todos os assistentes deixou as melhores impressões.

A magnífica orquestra Rezenda Dias abrilhantou a elegante reunião a que muitas senhoras, com as suas vistosas toiletas, imprimiram muito realce.

Viam-se entre os assistentes o Governador Civil do Distrito, Comandante de Inf. 8, Comandantes da G. N. R. e da P. S. P., oficiais do exército, médicos, professores, magistrados, advogados, etc., assim como os cavaleiros e a graciosa cavaleira Sul-Aficana, que tem tomado parte nas provas do Concurso.

# Nas Caldas das Taipas

## Almoço anual dos Correspondentes do «Notícias de Guimarães»

Conforme estava anunciado, realizou-se na encantadora Vila das Taipas o almoço anual de confraternização dos correspondentes do «Notícias de Guimarães», presidido pelo seu estimado Director sr. Antonino Dias de Castro.

Presentes os srs. Horácio Guimarães, de Pevidém; Mário Salgado de Oliveira, de Vizela; Manuel Teixeira da Silva Martins, de Covas; José Rodrigues, de Campelos; José de Oliveira, das Taipas; e Manuel Ribeiro, de Guardizela.

O almoço magnífico, sem favor, foi servido numa das novas mesas mandadas colocar pelo Turismo no seu parque, junto do Rio Ave, sob frondoso arvoredo.

A série de brindes foi iniciada pelo nosso querido Director, que pôs em evidência a boa camarada-



Durante o almoço de confraternização

gem existente entre todos os correspondentes do jornal, agradecendo-lhes a colaboração que sempre lhe têm dispensado e que muito valoriza o «Notícias de Guimarães».

A seguir falou o sr. José de Oliveira. Em palavras repassadas do maior júbilo, saudou o sr. Antonino de Castro, pondo em destaque a estima e consideração que goza entre os seus mais directos cooperadores, a que tem jus pelas suas altas qualidades de carácter e inteligência, ao mesmo tempo que lhe agradeceu a mercê de ter deferido o seu pedido para que a festa do ano de 1958 tivesse lugar nas Caldas das Taipas, linda e acolhedora vila, onde as pessoas costumam ser gratas e atenciosas.

Igualmente saudou os colegas que se dignaram honrar as Taipas com a sua presença, bem grta aos seus sentimentos baírristas, testemunhando-lhes, por isso, os seus profundos agradecimentos.

Pôs em evidência a camaradagem dos correspondentes do «Notícias de Guimarães» que, procurando servir as terras que representam, muito concorrem para o prestígio do jornal e do concelho de Guimarães.

Aludiu à acção jornalística do Director do jornal, às boas relações de amizade dos seus correspondentes, focando a boa compreensão existente e que tornam o «Notícias de Guimarães» o mais preferido, pelo seu completo noticiário.

Referindo-se à pleíade dos distintos colaboradores do jornal,

O Sr. Presidente da Câmara e sua esposa receberam os convidados com requintes da maior gentileza.

O serviço da Benamor satisfz. Dançou-se durante algumas horas, prolongando-se o festival até perto da meia noite.

Quase no final o Capitão Jorge Matias agradeceu aquele acolhimento e teve palavras de alto apreço para o Chefe do Distrito e Presidente da Câmara, assim como para as senhoras.

Então e em homenagem a Guimarães, os cavaleiros cantaram os seguintes versos, que ali mesmo aquele distinto Oficial improvisou:

*Há balões e há marchinhas,  
Há foguetes a estalar,  
E' Guimarães toda em festa  
Que p'ra as Taipas vem dançar.*

*Há também concurso hípico  
Com os melhores cavaleiros,  
Sucessores de Afonso Henriques,  
Só não são, é já guerreiros.*

*O guerreiro D. Afonso  
Tinha mais outros valores:  
Como ele, os cavaleiros  
São também conquistadores.*

*Alerta, meninos, alerta,  
Diogos, Coutinhos e Simões  
São praga que faz estragos  
Nos mais fortes corações.*

*Salvé, Guimarães em festa,  
Nós cavaleiros te saudamos,  
E se Deus nos der saúde  
Para o ano cá voltamos.*

# da cidade

## Boletim Elegante

### Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 4, os nossos bons amigos srs. Domingos Alves Ferreira e Alberto Teixeira Carneiro; no dia 5, mademoiselle Maria Fernanda Faria Martins e os nossos bons amigos srs. Eng.º Fernando Flores de Matos Chaves e Francisco Dias Pinto de Castro; no dia 6, o sr. Francisco Soares, a sr.ª D. Maria da Conceição da Silva e a menina Maria José Ribeiro Jordão; no dia 7, os nossos bons amigos srs. Manuel Alves Machado e Sebastião Mendes; no dia 8, o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Joaquim Severo de Sousa Guise, ausente no Rio de Janeiro, o também nosso prezado amigo e distinto estudante de engenharia sr. Adelino Abreu Coelho de Lima, do Pevidém, e a sr.ª D. Olívia de Carvalho Martins; no dia 9, mademoiselle Maria Margarida Teixeira de Carvalho e o nosso bom amigo sr. Francisco J. Lopes Correia, conceituado industrial em Pevidém; no dia 10, os nossos prezados amigos srs. coronel Henrique Alberto de Sousa Guerra, de Lisboa, e eng. Narciso Ferreira de Oliveira, de S. Martinho de Candoso, e mademoiselle Maria Odete Ferreira da Silva, de Lordelo.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Passa hoje o aniversário natalício da sr.ª D. Lídia do Soto Maior e Meneses Donas Boto, esposa do sr. José Joaquim Pereira do Soto Maior e Meneses, do Solar de Cabanelas — Penafiel.

### CASAMENTO

No dia 28 e no templo da Misericórdia, servindo de paróquia de S. Paio, consorciaram-se a sr.ª D. Maria Elvira Fernandes, filha da sr.ª D. Joana Machado e do sr. António Fernandes, já falecido, e o sr. Joaquim Machado, de Vermil, filho da sr.ª D. Maria Marques e do sr. António Machado.

Testemunharam o acto, o sr. Fernando Lage Jordão e sua esposa a sr.ª D. Elvira de Freitas Saraiva Jordão.

Aos noivos, desejamos as maiores felicidades.

afirmou que o «Notícias de Guimarães» é um órgão de opinião com lugar para todos os vimaranenses, amantes da sua terra, e com relevo na imprensa periódica do País.

Louvando a acção do jornal em defesa dos interesses de Guimarães, ao longo de 26 anos, pôs em evidência, mais uma vez, o seu ilustre Director, que não se eximindo a sacrifícios, e dotado de uma inteligência lúcida, soube delinear o edifício e conservá-lo amorosamente, consciente do seu querer e do que ele vale ao serviço de Guimarães, parcela gloriosa do nosso querido Portugal.

E depois de proceder à entrega de uma lembrança ao Director, sr. Antonino Dias de Castro, comemorativa daquele almoço, e como prova da muita estima, da melhor amizade e sinal de muita consideração dos ofertantes, brindou pelo ilustre Director e correspondentes, para maior honra e louvor do «Notícias de Guimarães».

A seguir, falaram todos os presentes, sendo unânimes as suas afirmações sobre o significado admirável deste almoço anual, que tanto concorre para o prestígio do jornal, prestando sincera e calorosa homenagem ao seu querido Director.

Por fim, iniciou-se a visita aos locais de turismo da Estância, que os hábeis fotógrafos amadores, Manuel Teixeira Martins e José Rodrigues, foram arquivando com as suas excelentes máquinas... Umaz vezes, frisos de gentilíssimas meninas, passeando nas avenidas do Parque, que o rio Ave docemente beija; outras, de miúdos, nas variadíssimas diversões do Parque Infantil; mais além, na Piscina, repleta de movimento, grupos de praticantes de natação, etc., etc.

Finalmente, impunha-se uma visita às novas instalações da sede da Junta de Turismo, situada no coração da Vila — à Praça Dr. Antunes Guimarães.

Excelente impressão. A sede do Turismo honra as Taipas. Honra, sem dúvida, o Turismo do País.

E começou a debandada. Que cada um diga mais sobre esta nossa reunião. Para já pronunciou-se

Um dos sete.

### Baptizados

No dia 27 de Julho e no templo da Misericórdia, servindo de paróquia de S. Paio, baptizou-se uma menina que recebeu o nome de Maria Adelaide, filha da sr.ª D. Maria da Conceição Gomes Braga Teixeira e do sr. António Ferreira de Campos, professor oficial.

Foram padrinhos o sr. dr. Ilídio Joaquim Gomes Moreira, professor do Liceu de Braga, e sua esposa a sr.ª D. Maria Adelaide Gomes Moreira.

No mesmo dia e no mesmo templo, baptizou-se, recebendo o nome de Maria da Graça, uma menina filha da sr.ª D. Maria Aurora Rebelo da Cunha e do sr. António Pinto Cardoso, comerciante nesta cidade.

Foram padrinhos o sr. Francisco Bessa Pinto Cardoso e sua esposa a sr.ª D. Maria Carminda Carvalho de Freitas, tios paternos da criança.

Com o nome de Maria de Fátima, foi baptizada na igreja de Polvoreira, a filhinha do sr. José Augusto da Costa Portela e de sua esposa a sr.ª D. Maria Aurora G. Faria Portela, que nasceu em 25 de Março último, no Porto.

Foram padrinhos, o sr. eng. António Dias da Costa Serra e sua esposa a sr.ª D. Maria de Lourdes P. dos Santos Serra, tendo assistido os colegas e amigos engenheiros Joaquim R. Portugal e esposa; Fausto Casaca e esposa; Alfredo Correia Massou e esposa; Júlio Caldeira, Joaquim Dias e Nuno Ferraud, que seguidamente confraternizaram num almoço servido na «Casa Vila Aurora», em Covas, oferecido pela avó da menina, a sr.ª D. Aurora Lusitana Gonçalves Guimarães de Faria.

### Chegada a Lourenço Marques

Chegaram a Lourenço Marques, o nosso conterrâneo sr. Albino da Costa Ribeiro e sua irmã a sr.ª D. Camila Dias da Costa Ribeiro, que dali nos endereçaram os seus cumprimentos.

### Dr. Nuno Simões

Tem estado na Póvoa de Varzim, com sua esposa e gentil sobrinha, demorando-se ali mais alguns dias e partindo depois para a sua Casa das Pedras Salgadas, o nosso querido amigo sr. dr. Nuno Simões, que agora vai passando melhor dos seus incómodos, e que há dias esteve nesta cidade, dando-nos o grato prazer de sua visita.

### Dr. Joaquim Luciano Cordeiro Oliveira Torres

Esteve nesta cidade, dando-nos o prazer de sua visita, o nosso prezado amigo sr. dr. Joaquim Luciano Cordeiro de Oliveira Torres, que tem estado no Porto e regressa em breve a Barcelona onde vai continuar o seu estágio como médico oftalmologista.

### Praias e Termas

Acompanhado de sua esposa partiu para a Corunha (Espanha), o nosso prezado amigo sr. dr. Mariano Felgueiras.

Com sua família partiu de Aveiro para a Costa Nova, o nosso prezado amigo sr. Manuel José da Costa Guimarães.

Com sua família partiu de Beja para as Caldas de Monchique, o nosso prezado amigo sr. António Luís Teixeira.

Com sua família partiu do Porto para a Póvoa de Varzim, o nosso prezado amigo sr. Manuel Duarte Monteiro.

Com sua família partiu para a Praia da Aguda (Granje), o nosso prezado amigo sr. Francisco Ramos Martins Fernandes.

Com suas famílias regressaram da Póvoa de Varzim a esta cidade, os nossos prezados amigos srs. Tenente Ernesto Moreira dos Santos, Avelino da Silva, dr. Alberto Rodrigues Milhão, Domingos Torcato Ribeiro, eng.º Pedro Lobato, Eleutério Ramos Martins Fernandes, dr. Manuel Francisco Pinto dos Santos, Manuel Pereira Mendes, Américo da Cunha Mourão, Daniel de Moura, Abílio Alfredo Almeida Carneiro, Francisco José da Cruz Pereira Mendes, António Alberto Pimenta Machado, José Francisco da Silva, Henrique Ferreira Martins, Simão Borges, dr. Alexandre Brito Sampaio, dr. Armando T. Faria, Pedro da Silva Freitas, Damião de Sousa Pinto, Cap. Francisco Martins Fernandes e Manuel Joaquim da Cunha Machado.

Com sua esposa partiu de Melgaço para a sua casa da Póvoa de Varzim, o nosso prezado amigo sr. Comendador Alberto Pimenta Machado.

Com sua esposa e filhinhos regressou das Taipas, partindo para a Praia de Ancora, o nosso prezado amigo sr. Manuel Paulino Ferreira Leite.

Regressou de Caldelas o nosso bom amigo sr. Dionísio M. Costa.

Com suas famílias partiram para a Póvoa de Varzim, os nossos prezados amigos srs. dr. Bonfim Martins Gomes e Silva, dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, Tenente-Coronel Francisco Martins Ferreira, Eduardo Lage Jordão, José Machado Teixeira, Armando Martins Ribeiro da Silva, Bernardino Alves Marinho, Anto-

nino Dias de Castro, Joaquim Manuel Pereira Mendes, Artur Fernandes de Freitas, Adelino Ribeiro de Abreu, do Pevidém; Joaquim Teixeira, António Guilherme Saavedra, dr. Júlio Carlos Gomes dos Santos, Juiz de Direito na Póvoa de Lanhoso; dr. José António de Castro Pereira Lopes Cardoso, Juiz de Direito nesta Comarca; José Maria Machado Vaz, Manuel Almeida Barreira, Fernando Lage Jordão, dr. Artur Ribeiro de Faria, Francisco Ribeiro Pinto, Eduardo Leite de Faria, das Taipas; Joaquim da Silva Xavier, Plácido Pacheco Miranda e Francisco José da Silva Guimarães.

Está na Curia a sr.ª D. Vitória de Sousa Guise.

Com sua esposa regressou da Foz do Douro, o nosso prezado amigo sr. Tenente Alvaro Martins de Campos.

Com sua família, regressou d'Apúlia, o nossos prezado amigo sr. Manuel Cardoso do Vale.

Com sua família partiu para Barrinha (Esmoriz), o nosso prezado amigo e distinto Colaborador sr. dr. Júlio Soares Leite.

Com sua esposa regressou do Pêso (Melgaço), o nosso prezado amigo sr. António Pimenta.

Acompanhada de seu marido, e nosso prezado amigo sr. Prof. Abel Santos, partiu do Porto para Mondariz a nossa ilustre Colaboradora Senhora Dona Isaura Correia Santos.

Da Póvoa de Varzim, regressaram com suas famílias, a Vizela o nosso bom amigo sr. António Urgeztes Santos Simões e a S. Martinho de Campo o também nosso bom amigo sr. Adão Torcato Ribeiro.

Com snas famílias regressaram: da Figueira da Foz a Pombal o nosso bom amigo sr. Abílio Meireles Martins e de Praia de Angeiras ao Castelo da Maia, o nosso bom amigo sr. Guilherme Pinto.

De Caldelas, onde esteve a veranear com sua mãe, regressou a Moreira de Cónegos, a gentil menina Maria Manuela Almeida Abreu.

Também de Caldelas, onde esteve a uso de águas, partiu para o Porto, o nosso prezado amigo sr. Acácio da Luz Sobral, correspondente do «Jornal de Notícias» em Riódades.

Está a veranear na Póvoa de Varzim, o industrial e nosso bom amigo sr. Augusto Alves Pinto.

Partiu para Espanha, o nosso prezado amigo sr. Felisberto Ribeiro Leite, advogado.

Regressou de Pico de Regalados, onde passou uma temporada, o nosso bom amigo e colaborador sr. Alexandre Teixeira.

Com sua família partiu para a Póvoa de Varzim, o nosso prezado amigo sr. António Alves Martins.

Com suas famílias regressaram a esta cidade: de Mondariz, o nosso prezado amigo sr. José Faria Martins; da Praia d'Aguda, o nosso prezado amigo sr. Fernando Sequeira Neves; do Gerez, o nosso prezado amigo sr. José Luís Pires; de Leça a Lordelo, o nosso prezado amigo sr. Francisco Laranjeiro dos Reis.

### Em férias

Vindo de França e em gozo de férias, tem estado nesta cidade, o nosso prezado amigo sr. Avelino Vasconcelos Mota.

### Partidas e chegadas

Com sua esposa regressou de Lisboa à sua casa de S. Torcato, o nosso prezado amigo sr. Comendador Manuel Ramos.

Tem estado entre nós o nosso prezado amigo e distinto clínico em Aveiro, sr. Dr. Gabriel Teixeira de Faria.

Em gozo de férias, vindo da Ilha da Madeira, e de visita a seus pais na Quinta de Vila Verde, encontra-se entre nós o nosso prezado conterrâneo sr. Nuno de Almeida, sua esposa e filhinha, sr.ª D. Salomé Drumond e a menina Maria Daniela.

Com sua esposa partiu do Porto para Celorico de Basto o nosso prezado amigo sr. Alvaro da Silva Penafort.

De Lisboa regressou com sua família à sua casa das Quintas em S. Torcato o nosso bom amigo sr. Valeriano Faria de Sousa Abreu.

Com sua esposa está nesta cidade o nosso conterrâneo residente em Lisboa, sr. António Pereira de Freitas.

### Pedidos de casamento

No passado domingo, o nosso prezado amigo sr. Armando Martins Ribeiro da Silva e sua esposa a sr.ª D. Maria Augusta Matos da Silva, pediram em casamento para seu filho o sr. dr. Fernando Alberto Matos Ribeiro da Silva, a mão da gentil vimaranense sr.ª D. Maria José Pacheco Martins, filha do nosso bom amigo sr. António Martins Ribeiro da Silva e de sua esposa a sr.ª D. Albertina da Costa Pacheco Martins, devendo o enlace realizar-se em breve.

Aos noivos, os nossos antecipados votos de muitas felicidades.

O nosso prezado amigo sr. Luís Gonzaga F. de Carvalho e sua esposa a sr.ª D. Libânia Campos Guise de Carvalho, pediram há dias em casamento para seu filho,

nosso prezado amigo sr. José Raúl Campos de Carvalho, a mão da gentil menina Maria Cecília Amorim, filha da sr.ª D. Maria Amélia Monteiro Amorim, já falecida, e do sr. Cirilo da Conceição Amorim, residente em Braga, devendo o auspicioso enlace realizar-se muito brevemente.

Desejamos aos noivos as maiores venturas.

### Enfermos

Continua a melhorar sensivelmente o nosso ilustre coeterrâneo sr. Almirante António Garcia de Sousa Ventura.

Tem passado algo doente o nosso prezado amigo sr. Fernando Lage Jordão.

Agravaram-se os sofrimentos de nosso amigo sr. Alberto da Silva Lopes.

Tem passado doente o nosso querido amigo sr. Albano M. Coelho de Lima, importante industrial em Pevidém.

Tem passado doente, em Lisboa, encontrando-se em convalescência em Gouveia, a sr.ª D. Maria Isabel Mendes Belo Carneiro, esposa do nosso querido amigo sr. Desembargador Dr. António Carneiro.

Tem estado doente o nosso bom amigo sr. António Ferreira de Melo.

Desejamos a todos os doentes o mais rápido e completo restabelecimento.

## Falec. e Sufrágios

### António Maria Leite Pacheco

Na sua residência à Rua de D. João I, finou-se o sr. António Maria Leite Pacheco, antigo e estimado funcionário Municipal, casado com a sr.ª D. Ana Torres Pacheco, pai das sr.ªs D. Maria das Dores Pacheco e D. Maria da Glória Pacheco e dos srs. António Maria e Fernando Pacheco, e cunhado das esposas dos srs. Albino Rebelo e José Marques de Macedo.

O seu funeral efectuou-se na 4.ª-feira de manhã, do templo de S. Sebastião para o cemitério Municipal, tendo-se incorporado no préstito muitas pessoas das relações do finado.

A família dorida apresentamos as nossas condolências.

## Vida Católica

### Na cidade de Colónia (Alemanha) cantou a sua Primeira Missa um sacerdote vimaranense

No pretérito dia 25 de Julho e na cidade de Colónia (Alemanha), cantou a sua Primeira Missa, o nosso ilustre Conterrâneo Rev. Frei Miguel Adriano Martins dos Santos, filho da senhora D. Maria Antónia Martins Fernandes dos Santos e do sr. dr. José Francisco dos Santos.

Para assistirem àquela imponente cerimónia, deslocaram-se positivamente à Alemanha, os pais do novo sacerdote e seu tio o sr. Coronel António Augusto dos Santos, Secretário Provincial de Angola.

No mesmo dia e no templo de S. Francisco, desta cidade, foi resada uma Missa, por iniciativa da família residente em Guimarães e pelas intenções do novo presbítero.

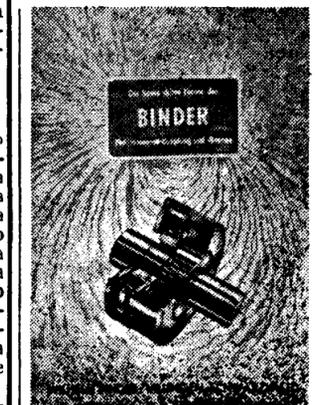
O Rev. Frei Miguel Adriano é natural da freguesia de S. Sebastião, da cidade de Guimarães. Frequentou os Liceus de Luanda, Guimarães e de D. Manuel II, do Porto, onde concluiu o 6.º ano.

Depois de entrar para a Ordem Dominicana esteve nos Conventos de Fátima, Marselha (França) e Walberg, Colónia (Alemanha), em cuja capela cantou a sua Missa Nova.

Felicitemos o novo e ilustre Sacerdote, felicitando ao mesmo tempo seus pais.

## EMBRAIAGENS E TRUÕES

### Elctro-Magnéticos Alemães da Marca «BINDER MAGNETE»



Representante para Portugal:  
**J. MONTENEGRO**  
L. 26 de Maio, 78-1.º Telef. 4610 GUIMARAES

# DESPORTO

## Vitória Sport Clube

### Aviso convocatório

Nos termos do n.º 2.º do art.º 59.º dos Estatutos, convoco para as 21 horas do dia 6 de Agosto de 1958, a Assembleia Geral Extraordinária, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1.º — Preencher o lugar de Tesoureiro da Direcção;
- 2.º — Ouvir uma exposição da Direcção eleita sobre a actual situação e a vida futura do Clube;
- 3.º — Autorizar a Direcção a contratar um empréstimo;
- 4.º — Discutir e votar uma proposta da mesma Direcção para alteração do Art.º 33.º dos Estatutos.

São tão importantes os assuntos a tratar nesta reunião que, contando com elevado número de presenças, esta Assembleia terá lugar no Salão Nobre da A. H. dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, gentilmente cedido pela sua Ex.ª Direcção.

Se à hora marcada não comparecer número legal de sócios, a Assembleia funcionará uma hora depois, em segunda convocação, com qualquer número.

Guimarães, 28 de Julho de 1958.

O Presidente da Assembleia Geral,

Jorge da Costa Antunes.

## CAMPELOS

### Primeira Travessia de Campelos

Como temos noticiado, organiza o Centro Operário de Campelos, sob a orientação técnica do Clube Desportivo de Barcelinhos, várias provas de natação no Rio Ave, denominadas «1.ª Travessia de Campelos», no dia 15 de Agosto. Por tal motivo estão a ser distribuídas cartas-circulares por todas as agremiações desportivas do concelho, com o fim de se reunir o maior número possível de atletas. Para que sejam estas provas de natação, dotadas de muitos e valiosos prémios, estão também a ser enviadas cartas-convites ao comércio e indústria locais, esperando a organização o seu bom acolhimento.

Tratando-se de provas inéditas entre nós, é de aconselhar que todos lhe dêem o seu apoio, para que a iniciativa seja bem sucedida, dando ensejo a futuras realizações no género, aproveitando assim as excelentes condições oferecidas pelo nosso Rio.

Com o fim de dar instruções sobre a organização e examinar o local aonde vão disputar-se as provas de natação, esteve nesta localidade no passado domingo, o sr. Faria Durães, director do Clube Desportivo de Barcelinhos. Este activo desportista, que a causa da natação tem dado o melhor do seu esforço, apresentará por especial deferência, no próximo dia 15 de Agosto, alguns campeões nortenhos (Infantes) da sua escola, que farão algumas demonstrações antes das provas, atractivo que está a despertar muito interesse.

Temos notado que vários atletas têm treinado assiduamente, o que nos leva a crer que esta iniciativa vai resultar brilhante. A inscrição está aberta em vários pontos do concelho, especialmente em Guimarães (Casa Jaime), nas Taipas (sr. Albino Rodrigues) e em Vizela (sr. Mário Salgado de Oliveira), que gentilmente acederam ao convite que lhes foi feito.

Para melhor elucidação dos interessados e dos leitores em geral, publicamos o regulamento da prova que o Centro Operário nos enviou:

- 1.º — A esta prova só poderão concorrer nadadores não filiados (populares);
- 2.º — O percurso é de duzentos e cinquenta metros e destinado a homens;
- 3.º — A inscrição é de 500 por letra;
- 4.º — O nadador poderá utilizar o estilo que melhor lhe convenha;
- 5.º — A prova é por equipas de 3 nadadores, considerando-se os 3 primeiros nadadores dum clube que primeiro entrem na meta;
- 6.º — O nadador marca o número de pontos igual ao da sua chegada à meta, exemplo: 1 ao 1.º; 2 ao 2.º e assim sucessivamente;
- 7.º — As equipas 1.ª e 2.ª classificadas, terão como prémio uma taça;
- 8.º — Serão concedidos medalhas e vários prémios até ao 20.º classificado;
- 9.º — A prova terá início às 16 horas;
- 10.º — Os delegados dos clubes devem apresentar-se meia hora antes no local de provas;

11.º — A inscrição termina no próximo dia 12 de Agosto. Antes farão a sua apresentação os atletas do Clube Desportivo de Barcelinhos, e entre eles poderemos destacar o atleta João Durães, «Campeão Nacional», e cinco campeões nortenhos, seguindo-se diversas provas para infantis (até 15 anos), com prémios aos 1.ºs classificados. A inscrição é de 1500 por atleta.

### Futebol

Resultados da jornada do passado domingo do torneio popular de futebol:

Flechas, 4-Campelos, 0; Sanjoanense, 14-Juventude, 0; Unidos, 1-Vimaranes, 0.

Como já vai sendo hábito — mau hábito aliás — novamente outra jornada incompleta, por falta do encontro Oliveirense-Brufe.

Para a próxima jornada, se não houver quem contrarie o calendário, são os seguintes encontros: Campelos-Unidos; Brufe-Sanjoanense; Juventude-Flechas; Oliveirense-Vimaranes.

### Hoquei em Patins

Taipas — Realizou-se no Rink desta vila, o jogo de Hoquei entre o grupo local e o do Hoquei Clube de Barcelos, a contar para o Campeonato Regional. O resultado foi de 3-2 a favor do Taipas.

### A Volta a Portugal em Bicicleta

A Volta a Portugal em Bicicleta é, essencialmente, uma prova popular. Mais do que o próprio Desporto, a «Volta» conquistou toda a gente, arrastando à estrada, às ruas e aos Estádios, verdadeiras multidões que, entusiasticamente, aplaudem os ciclistas e se embevecem na contemplação da colorida e alegre caravana, gozando esse espectáculo itinerante e único que se desenrola sob as ardências do sol e se compraz em ir ao encontro do espectador, surpreendendo-o nas ruas estreitas das aldeias, nas mais desafogadas das vilas ou nas largas avenidas das cidades, passando, por assim dizer, à porta de cada um.

Não admira, por isso, a extraordinária popularidade de que a «Volta» disfruta de norte a sul do País, nem o interesse com que todos, mesmo os mais afastados do fenómeno desportivo, seguem as suas incidências e procuram saber os seus resultados.

A organização da importante prova pertence, agora, ao «Diário Ilustrado».

### AGRADECIMENTO

Esménia Augusta de Matos e seu marido Benjamim Constante da Costa Matos, vêm cumprir o doloroso dever de agradecer a todas as pessoas e entidades que as acompanharam na sua grande dor, apresentando-lhes cumprimentos de pesar e bem assim se associaram às manifestações fúnebres pelo falecimento da sua pranteada mãe e sogra, a todas confessam o seu eterno reconhecimento e assim a todos que ofereceram flores e palmas.

Guimarães, 25/7/58.

### FIBRA ARTIFICIAL



Agentes-Depositários

WANDSCHNEIDER & C.ª, L.ª

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. Est. 17 Comp. 21 404 PORTO

Vendem-se Móveis antigos, modernos, louças, frigorífico, fogão e cilindro eléctricos, cama para bebé, bicicleta, etc. Informa esta redacção. 457

## A VOZ DOS LEITORES

### REPAROS

Recebemos, com pedido de publicação, o seguinte:

«Dentro do espírito que caracteriza as pessoas que amam a sua Terra, não posso deixar de manifestar o meu desgosto, pelo abandono que há uns tempos para cá se vem notando sobre vários aspectos de asseio e limpeza. Em tempos que já lá vão, lamentava-se a falta de água para poder corrigir o que de mau aspecto essa falta ocasionava; agora, que tudo está remediado, é caso para se poder dizer a quem de direito, e à frente do pelouro da Higiene se encontra, o seu pouco interesse pela limpeza, tão precisa aos nossos olhos e saúde. Quero referir-me à lavagem das ruínas e ruas da Cidade, algumas das quais, por infelicidade nossa, não o são sequer uma vez no ano: é triste ter de o dizer, mas é uma verdade.

A outro assunto, por ser oportuno e ter ligação com o anterior, me vou referir: é a apresentação vergonhosa de certos engraxadores e arrumadores de automóveis em pleno Largo do Tournal, tendo estes por bem a boa disposição e alegria que por vezes manifestam, prestando assim todos os esclarecimentos ao Turista, usando qualquer linguagem, muito especialmente a *vinhática*...

Eu vejo as coisas, aprecio-as e lamento a nossa sorte, mas há quem as não veja ou não queira ver, e assim continua tudo em paz e sossego, tão preciso para os tempos que vão correndo...

Atenciosamente,

F. A.

Guimarães, 29 de Julho de 1958.

### Pedindo providências

Recebemos, com pedido de publicação, a seguinte carta:

Guimarães, 31 de Julho de 1958.

...Sr. Director do Jornal «Notícias de Guimarães» — Guimarães.

...Sr.:

Digne-se V... aceitar os meus mais respeitosos e sinceros cumprimentos.

Pela primeira vez na minha vida de assinante desse conceituado Jornal, dirigido superiormente pelo espírito de abnegação de V... ouso pedir-lhe licença para vir ocupar um pouco de espaço, a fim de nele tratar e trazer ao conhecimento de quem de direito o assunto seguinte:

Ainda no passado domingo, dia 27, li nas colunas deste Jornal um reparo feito por alguns dos moradores da Av. Cónego Gaspar Estaço, artéria esta que, como todos nós sabemos, constitui um dos melhores blocos residenciais da nossa terra, chamando a atenção para o facto de haver certa Empresa de Camionagem que fazia e continuava a fazer da via pública oficina de reparações dos respectivos veículos, sujando por consequência, com grandes manchas de óleo, o piso não só da mencionada Avenida, como também o da Rua Dr. José Sampaio.

Em relação a isto, e na qualidade de morador daquela Avenida, pretendo erguer a minha voz para a juntar ao clamor feito pelos restantes moradores, pedindo mais uma vez às autoridades competentes que tomem medidas adequadas, por forma a acabarem-se duma vez com estes abusos que nos envergonham aos olhos de quem nos visita.

Porém, e com a devida licença, quero, antes de terminar, dizer que a despeito de em carta de 16 do corrente, endereçada à Ex.ª Câmara Municipal, a pedir a sua interferência no assunto, ainda nada se fez para ser debelado o mal.

Esperando ver dentro em breve a realização dos anseios de todos nós, moradores, subscrevo-me com particular consideração,

De V...

Atenciosamente

(a) Simão Ribeiro de Almeida.

### TER O CABELO como há vinte anos

é ter menos velhice. E isto sem maçada. Basta usar todas as manhãs a

### Loção MIN-HÓR

que em 10 ou 15 dias, sem ninguém perceber, faz voltar o cabelo à cor antiga.

É um regressivo.

Vende-se na

FARMÁCIA HÓRUS

GUIMARAES 180

## Frigoríficos Rádios Televisão

# PHILCO

Marca de qualidade inexcédível.

Cinco anos de garantia

AGENTE OFICIAL EM GUIMARÃES:

## SANTA CLARA RÁDIO

Rua da Rainha, 115 — Telef. 40340

## AMÍLCAR—Fotógrafo

Acaba de instalar o seu atelier, com a mais moderna aparelhagem, ao Largo 28 de Maio, onde espera a visita dos seus estimados clientes e amigos.

Fotografias em todos os géneros — Máquinas, Rolos, Albuns — Fotocópias e Acabamento de trabalhos aos amadores.

## Canetas de Tinta permanente

Completo sortido de todas as marcas e para todos os preços

Vendas a pronto e a prestações com bónus

CASA DAS NOVIDADES

RUA DA RAINHA Telef. 4350 GUIMARÃES

## UMA CARTA

Continuação da 5.ª página

Existe desde há algum tempo a Comissão Pró-Casa da Marcha Gualteriana, à qual foi já concedida, pela Ex.ª Câmara Municipal, autorização para construir um edifício em terrenos do Município e concedido, pela mesma Entidade, um subsídio de setenta contos. Essa Comissão tem, certamente, um plano de acção para tal fim e deve estar conhecedora, mais do que ninguém, das necessidades da «Marcha» e dos indispensáveis requisitos a que o edifício terá de obedecer.

Não cremos que os fundos de um ginásio, por mais amplo que possa ser, satisfaça as necessidades da Marcha Gualteriana. Não é apenas a recolha dos materiais que está em causa, mas sim, e principalmente, o problema do local onde ela possa ser confeccionada. Para isso torna-se absolutamente indispensável uma área de muitas centenas de metros quadrados, para a confecção não só dos bonecos, mas também para a construção e montagem dos carros.

A «Marcha» tem vindo a ser construída e organizada em deficientíssimas condições de instalação, e isso prejudica imenso a sua realização, pois tudo se faz por cálculos — especialmente no respeitante aos carros — e só quase no próprio dia do desfile é possível fazer-se a montagem. Daí surgir — não poucas vezes, como é natural — a necessidade de se rectificarem, à última hora e de qualquer maneira, peças e ornamentos com manifesto prejuízo do efeito previsto. Além disso, há que defender o justo prestígio que a «Marcha» goza, e só com instalações capazes, onde se possa trabalhar à vontade durante todo o ano — e não apenas nos dois ou três meses que antecedem as Festas — será possível superar com pleno êxito as imitações que vêm surgindo aqui ou ali, com certa frequência e já notável regularidade. A Marcha Gualteriana tem de evoluir e modernizar-se; urge imaginarem-se novos números, novas concepções de construção, e para isso é absolutamente indispensável condições de instalação que só um edifício próprio, permanentemente ao seu dispor, pode proporcionar.

Somos por isso adeptos da construção independente da «Casa da Marcha» e cremos que ela se pode e deve fazer, sem que tal cause qualquer sombra a outra iniciativa. Guimarães tem capacidade, não só para construir um ginásio e sede para o Vitória e um edifício para a «Marcha», independentes um do outro, mas ainda para muito mais. Querer é poder, como muito bem disse o Senhor Faria Martins, e os vimaranenses vão querer, com certeza. Será apenas questão de vontade, mas, realmente, vontade a sério.

G. C.

## Ofertas e Procuraas

**Casa com jardim e horta** Vende-se ou aluga-se, com frente para a Avenida dos Combatentes da Grande Guerra e Rua Abade de Tagilde.

Tratar com João Ribeiro Dias Júnior — Rua da Rainha D. Maria II, 132. 289

**Casas Alugam-se**, acabadas de construir, na Rua Abade de Tagilde. Informa; Ourivesaria Sousa & Coelho. 558

**Terreno** Vende-se um terreno de 24,8x30 na Rua dr. Joaquim de Meira.

Informa Rua Paio Galvão, Stand n.º 6 — Praça do Mercado, telefone 4225 — Manuel Martins. 586

**Prédio** Com cinco divisões, quarto de banho e quintal. Aluga-se, na Avenida da República — Caldas das Taipas. 411

**Motorciclo Villiers** Vende-se em ótimo estado; 1 H. P.; Consumo de 1,80 aos 100 Km. Velocidade max. 80 Km. Hora.

Nesta redacção se informa. 428

### Máquina de costura Singer

Secretária de bobine central, em bom estado, em mão particular, vende-se. Rua D. João I, 9-11 — Guimarães. 422

### Alugam-se

Duas salas e duas lojas, próprias para escritórios, armazéns, ateliers, etc. A redacção informa.

### Em Campelos

Passa-se em boas condições, por motivo de retirada, um estabelecimento de Mercaria, com Café anexo.

Falar com o proprietário sr. MANUEL DA SILVA MOTA. 426

### Relógio de Senhora

Perdeu-se, marca Zenith. Gratifica-se quem o entregar nesta redacção. 458

### Galgo preto

Que dá pelo nome de Raio, desapareceu. Gratifica-se quem o entregar em Covas, na residência do sr. Alberto Pimenta Machado Júnior, mas procede-se, a todo o tempo, contra quem o retiver. 459

### Assinal o Notícias de Guimarães



REFRIGERANTES

## INVICTA

Qualidade - Higiene

## C.A. UNIÃO FABRIL PORTUENSE

AGENTE EM GUIMARÃES

Francisco Perreira da Silva Quintas

Largo do Tournal, 70-73

567 Telef. 6450-40180

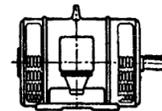
## PUPILO e NILO

Duas marcas de calçado para criança, que se impõem pelos seus originais modelos. São exclusivos da

SAPATARIA IMPÉRIO

TOURAL — Telef. 4359

## BOBINAGENS DE MOTORES ELÉCTRICOS



J. MONTENEGRO GUIMARÃES 588

## VISITE A IMPÉRIO

SAPATARIA

TOURAL — Tel. 4395